



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FCI

**ORIENTAÇÕES PARA BIBLIOTECAS SOBRE SERVIÇOS DE
INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS COM ALTAS HABILIDADES**

SOFIA GABRIELLE DA SILVA SOUZA

Orientadora: Dra. Michelli Pereira da Costa

Brasília

2025

SOFIA GABRIELLE DA SILVA SOUZA

**ORIENTAÇÕES PARA BIBLIOTECAS SOBRE SERVIÇOS DE
INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS COM ALTAS HABILIDADES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Biblioteconomia da Faculdade
de Ciência da Informação na Universidade
de Brasília pela aluna Sofia Gabrielle da
Silva Souza.

Orientadora: Dr^a Michelli Pereira da Costa

Brasília

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: ORIENTAÇÕES PARA BIBLIOTECAS SOBRE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS COM ALTAS HABILIDADES

Autor(a): SOFIA GABRIELLE DA SILVA SOUZA

Monografia apresentada em **16 de julho de 2025** na Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Dra. Michelli Pereira da Costa (FCI/UnB)

Membro Interno: Dr. Fernando Cesar Lima Leite (FCI/UnB)

Membro externo: Dra. Ana Flavia Lucas De Faria Kama (BCE/UnB)



Documento assinado eletronicamente por **Fernando César Lima Leite, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 25/07/2025, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 26/07/2025, às 09:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Flavia Lucas de Faria Kama, Bibliotecário(a) Documentalista da Biblioteca Central**, em 28/07/2025, às 09:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria

0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **12932904** e o código CRC **A41364F1**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus** que me ajudou a seguir em frente com sua força e sabedoria e a **Jesus Cristo** que me iluminou nos momentos de aflição e desânimo, me dando esperança para trilhar esse caminho até aqui. Jesus conhece a cada um, e com sua palavra de amor nos acolhe e com seu braço forte nos salvou, pois, a Palavra de Deus diz: “Vinde a mim todas vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso. Pois meu jugo é suave e meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30).

Agradeço também a **minha mãe** que sempre me apoiou e acordou comigo todos esses anos que estou na UnB, minha irmã que sempre me acompanhou nos momentos de estudo da minha vida acadêmica.

A minha falecida **cachorrinha Penellope**, que acima de tudo sempre acreditou em mim por mais que não falasse, ou quase. Mas apesar de tudo, eu senti que sempre teve confiança que tudo daria certo.

Aos **meus professores** que me orientaram e passaram seus conhecimentos para eu alcançar essa realização acadêmica a qual me sinto honrada em conquistar.

Aos meus **colegas e companheiros** de jornada que durante toda essa caminhada viveram comigo, momentos árduos, cansativos, porém gratificantes que eu levarei em minhas memórias para sempre.

E por fim agradeço a **mim mesma**, pois, apesar de tudo eu não desisti e persisti com determinação a cada dia para realizar meus projetos e objetivos.

ORIENTAÇÕES PARA BIBLIOTECAS SOBRE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS COM ALTAS HABILIDADES

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas para usuários com altas habilidades, buscando compreender suas especificidades e contribuições para o aprendizado. Para estruturar a pesquisa, foram definidos um objetivo geral, analisar os produtos e serviços disponíveis para usuários com altas habilidades, visando compreender sua adequação às necessidades informacionais desse público e dois objetivos específicos, a identificação de produtos e serviços informacionais que favorecem a aprendizagem nessas bibliotecas e a caracterização de documentos que abordam esse atendimento especializado. Dessa forma, o estudo pretende ampliar o conhecimento sobre estratégias e recursos que podem aprimorar a experiência desses usuários no ambiente bibliotecário. Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva. A técnica de coleta utilizada foi o levantamento bibliográfico, e dessa forma, foram incluídos na pesquisa documentos de diversas bases de dados nacionais e internacionais. Como resultados, foram tragos serviços e produtos que evidenciam o papel da biblioteca na mediação da informação e no atendimento de indivíduos com altas habilidades, mostrando a importância dos serviços de referência, que oferecem entre outras coisas, capacitações sobre o funcionamento da mesma, bases de dados e ferramentas de pesquisa avançadas.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Superdotação; Biblioteca; Serviços de Informação.

GUIDELINES FOR LIBRARIES ON INFORMATION SERVICES FOR USERS WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the products and services offered by libraries to users with high abilities, seeking to understand their specificities and contributions to learning. To structure the research, a general objective, two specific objectives and three main topics were defined and subdivided to deepen the investigation. The specific objectives include the identification of information products and services that favour learning in these libraries and the characterization of documents that address this specialized service. In this way, the study aims to expand knowledge about strategies and resources that can improve the experience of these users in the library environment. The study is based on the contributions of Renzulli (1986), Renzulli and Reis (2014), Rangni and Costa (2011), Virgolim (2021), among others. Methodologically, this research is qualitative and descriptive in nature, which, according to Creswell (2021), focuses directly on the research problem, seeking effective procedures and strategies to find solutions. In addition, this is exploratory research (Moreira and Caleffe, 2006) and (Martins, 2004). The exploratory approach enables a greater understanding of the problem and directs future research in the area. At the same time, Uwe Flick (2009) points out that qualitative research aims to interpret social phenomena from the context in which they occur, favoring an in-depth analysis of the relationship between libraries and gifted users. The collection technique used was a bibliographic survey, which included documents from various national and international databases including SciElo, Google Scholar, Periódico da Capes, Oasis BR, BDTD, Elis and also Brazilian laws such as the LDB and IFLA. As a result of this research, it can be concluded that assisting users with high abilities requires qualified mediation, assessment of specific needs and the training of librarians. In addition, it is essential to offer reference services and develop information competences to promote the autonomous and effective use of library resources.

Keywords: High Ability; Gifted; Library; Information Services.

LISTA DE SIGLAS

APAHSD: Associação Paulista para Altas habilidades

FEBAB: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições.

HEAD: Projeto de Extensão Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades

IFLA: Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

IFLA: *International Federation of Library Associations and Institutions*

INODAP: Instituto para a Otimização da Aprendizagem

LDB: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC: Ministério da Educação

PUC-MG: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

TEA: Transtorno do Espectro Autista

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama conceitual sobre superdotação, bibliotecas e serviços de informação.....	16
Figura 2: Conceitos extraídos dos artigos	45
Figura 3: Experiências com altas habilidades- Síntese dos artigos.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Biblioteca como mediadora cultural.....	32
Quadro 2: Diretrizes orientações o uso de serviços da biblioteca.....	33
Quadro 3: Textos Seleccionados: produtos e serviços de informação.....	39
Quadro 4: Resultados com superdotados em bibliotecas	46
Quadro 5: Problemas, diretrizes e soluções propostas por Graboyes (2007)	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 ALTAS HABILIDADES.....	19
2.1.1 ALTAS HABILIDADES NO CONTEXTO BRASILEIRO	24
2.2 BIBLIOTECA, MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DE PÚBLICOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS.....	26
2.2.1 PRODUTOS E SERVIÇOS INFORMACIONAIS NAS BIBLIOTECAS.....	31
3. METODOLOGIA	36
4. RESULTADOS.....	38
4.1 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E OS SERVIÇOS INFORMACIONAIS PARA APRENDIZAGEM EM BIBLIOTECAS.....	39
4.2 EXPERIÊNCIAS DE SERVIÇOS INFORMACIONAIS EM BIBLIOTECAS PARA PÚBLICOS COM AH/SD	46
5. CONCLUSÃO	56
59	

1. INTRODUÇÃO

Através desse estudo, busca-se compreender o contexto das altas habilidades e superdotação (AH/SD) e as orientações para o atendimento desses indivíduos nas bibliotecas. De acordo com a teoria dos três anéis de Renzulli e Reis (2014), as altas habilidades se caracterizam por três coeficientes, o índice de habilidades acima da média, o empenho em realizar tarefas e a criatividade que em conjunto fazem parte do modelo proposto por Renzulli (2014). Ainda de acordo com Renzulli (1988) e Virgolim (2021), altas habilidades são definidas pela superdotação que é caracterizada por fatores genéticos e talento que é impulsionado pelo ambiente.

O termo altas habilidades e superdotação são considerados sinônimos, resultado de debates ao longo dos anos para definir a nomenclatura mais adequada para descrever pessoas com essas características. No entanto, segundo Rangni e Costa (2011), a falta de consenso sobre a terminologia tem impactado negativamente o atendimento educacional desses indivíduos, especialmente na fase adulta, dificultando a implementação de estratégias apropriadas para suas necessidades. Para fins deste estudo, será utilizado o termo altas habilidades como denominação unificada dos dois conceitos abordados.

Com isso em mente, é fundamental compreender quais serviços e produtos de informação podem atender às necessidades informacionais de pessoas com altas habilidades. Nesse contexto, a biblioteca desempenha um papel essencial como recurso estruturante para essa tarefa. Antes vista apenas como um local de armazenamento de livros, hoje se consolida como uma ferramenta fundamental para a disseminação do conhecimento, oferecendo suporte a diversos públicos e promovendo o acesso à informação de forma ampla e inclusiva.

Com base nessa afirmação e visando ampliar os serviços da biblioteca para alcançar indivíduos com altas habilidades, este trabalho propõe argumentos fundamentados na revisão de literatura que destacam a mediação de informações para esse público. Dessa forma, busca-se demonstrar o papel da biblioteca como mediadora do conhecimento, favorecendo o acesso e a disseminação da informação para pessoas com altas habilidades.

1.1 Problema de pesquisa

A inclusão e acessibilidade da informação são princípios fundamentais para o funcionamento das bibliotecas, que devem atender às necessidades diversificadas de seus usuários. No entanto, indivíduos com altas habilidades ainda enfrentam desafios na obtenção de conteúdos que estimulem seu potencial intelectual e satisfaçam suas demandas informacionais específicas. Diante desse contexto, é essencial compreender quem são esses usuários, suas características e necessidades, para que as bibliotecas possam desenvolver produtos e serviços adequados a essa audiência. Considerando tais pressupostos, essa pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Quais diretrizes características de produtos e serviços para atender adequadamente em bibliotecas usuários com altas habilidades?

1.2 Objetivos

Diante da necessidade de atender de forma qualificada os indivíduos com altas habilidades, as bibliotecas desempenham um papel essencial na oferta de produtos e serviços que favoreçam o acesso à informação e a aprendizagem desse público. No entanto, ainda há lacunas no desenvolvimento de estratégias eficazes voltadas a esses usuários, tornando fundamental uma análise aprofundada sobre as práticas existentes e as possíveis melhorias a serem implementadas.

Portanto, este estudo tem como objetivo geral analisar os produtos e serviços disponíveis para usuários com altas habilidades principalmente em bibliotecas escolares e universitárias, visando compreender sua adequação às necessidades informacionais desse público. Para isso, busca-se atender os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os serviços e recursos informacionais destinados à aprendizagem no contexto das bibliotecas;
- Caracterizar os produtos e serviços identificados;

A partir dessa investigação, pretende-se contribuir para o aprimoramento das práticas bibliotecárias, garantindo um suporte mais eficaz e inclusivo para indivíduos com altas habilidades.

1.3 Justificativa

Com essa pesquisa se busca soluções para um problema que, por conta de mitos e explicações equivocadas, como será citada a partir da página 16, tornou-se algo quase

invisível no país. Esse problema é o atendimento a usuários com superdotação em bibliotecas brasileiras. O esforço da pesquisa também serve para esclarecer dúvidas pessoais sobre os problemas enfrentados pelos superdotados e derrubar supostos paradigmas criados para exemplificar esse grupo.

Também busca-se ampliar o diálogo nos estudos da biblioteconomia, levando a atenção para produtos e serviços da biblioteca que abordem conhecimentos pertinentes que auxiliem pessoas com altas habilidades. Além disso, o estudo propõe identificar, descrever e analisar lacunas nesse âmbito, auxiliando assim na ampliação do atendimento à sociedade e das pesquisas biblioteconômicas para públicos diversos.

A justificativa para este projeto se dá pela necessidade urgente de adaptar os espaços de informação às demandas de indivíduos com altas habilidades, garantindo que tenham acesso a recursos que promovam seu desenvolvimento intelectual e social. A falta de diretrizes claras e serviços específicos voltados a esse público torna essencial uma investigação aprofundada sobre práticas inclusivas e estratégias de mediação da informação. Dessa maneira, esta pesquisa não apenas busca evidenciar a relevância da biblioteca como um espaço acessível e estimulante, mas também visa estabelecer diretrizes para que instituições bibliotecárias possam desempenhar um papel mais ativo e eficiente na formação e no suporte de pessoas com altas habilidades.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão de literatura, foram propostos três tópicos: a **superdotação**, a **biblioteca** e os **serviços de informação**. Esses tópicos fundamentais sustentam esta pesquisa, proporcionando uma base sólida para a construção dos argumentos da discussão. Para a revisão de literatura, foram selecionados documentos que abordam essas temáticas, garantindo um aprofundamento necessário para compreender a relação entre o público superdotado e o acesso à informação.

Para atender aos tópicos escolhidos, foram utilizados subtópicos que sustentam o corpo da pesquisa e contribuem para a interligação das ideias ao tema principal. O objetivo principal do estudo é analisar produtos e serviços de informação oferecidos pelas bibliotecas, com o intuito de auxiliar usuários com superdotação no uso desses recursos para suas pesquisas.

Para sustentar a revisão de literatura foram empregados artigos nacionais, internacionais, diretrizes brasileiras e internacionais para que, assim, fosse possível analisar as diversas percepções de variadas áreas e compreensões sobre o assunto.

Os autores utilizados nas pesquisas são em geral clássicos na literatura relacionada a superdotação, como é o caso de Renzulli (1986), que é conhecido na área por criar o modelo dos três anéis que explica algumas características que classificam a superdotação, trazemos também outros clássicos, como é o caso de Virgolim (2021) que publicou um artigo falando sobre as sete características e vulnerabilidades do superdotado.

Também foram incluídos na pesquisa autores que tratam, mais recentemente, de altas habilidades no Brasil, como é o caso de Faveri e Heinzle (2019) que publicaram um artigo intitulado: Altas habilidades: políticas visíveis na educação dos invisíveis na Revista Educação.

Na área da psicologia foi selecionado um artigo de Miranda-Galvão e Fleith (2024) em que as autoras falam sobre a atuação do psicólogo no atendimento de alunos com superdotação, nesse artigo é possível notar a presença de um serviço oferecido aos superdotados, que é o atendimento psicológico à estudantes com altas habilidades e suas famílias, durante a época de recessão do atendimento presencial. Tal atendimento tinha como objetivo ajudar esses estudantes e suas famílias a compreenderem suas próprias dificuldades e assim atender aqueles que precisam de auxílio, que muitas vezes não são compreendidos em suas especificidades.

Para abordar as definições de altas habilidades foi selecionado o artigo de Rangni e Costa (2011) que fala sobre como os termos foram definidos e como tais definições deste artigo influenciam ainda hoje o atendimento de pessoas com altas habilidades.

Relacionando as altas habilidades ao auxílio para os usuários com essa condição, foram encontrados artigos internacionais que identificaram lacunas na forma como eles compreendem o próprio aprendizado. Os artigos analisados também mencionam diversos produtos e serviços de informação que auxiliam os estudantes em suas pesquisas, tanto no desenvolvimento de projetos acadêmicos quanto na superação de dificuldades e lacunas informacionais.

No contexto brasileiro, foram encontradas algumas diretrizes que serão utilizadas na pesquisa. Uma dessas diretrizes foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), na qual cita em alguns de seus artigos o atendimento ao público com altas habilidades.

Além da temática das altas habilidades, o estudo também busca aprofundar o tema biblioteca, explorando conceitos, funções e inclusão. Esse subtópico evidencia o papel da biblioteca no atendimento aos usuários, incluindo aqueles com necessidades especiais e apresentam os produtos e serviços oferecidos para esse público, pois, segundo a FEBAB (2017), as bibliotecas são espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se. Nesse trabalho serão abordados alguns tipos de bibliotecas, são elas escolares públicas e universitárias.

Ao abordar os tipos de serviços e diretrizes trazidos nessa revisão de literatura e nos resultados, é preciso que se compreenda as diferenças entre os tipos de bibliotecas que serão citadas no trabalho e algumas diretrizes que auxiliam no atendimento de algumas delas.

Primeiramente para a biblioteca escolar será usada a definição de Dias de Macedo (2005), segundo ela, [“A biblioteca escolar propicia informação e ideias fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na atual sociedade – baseada na informação e no conhecimento.” (DIAS MACEDO, 2005, p. 167).

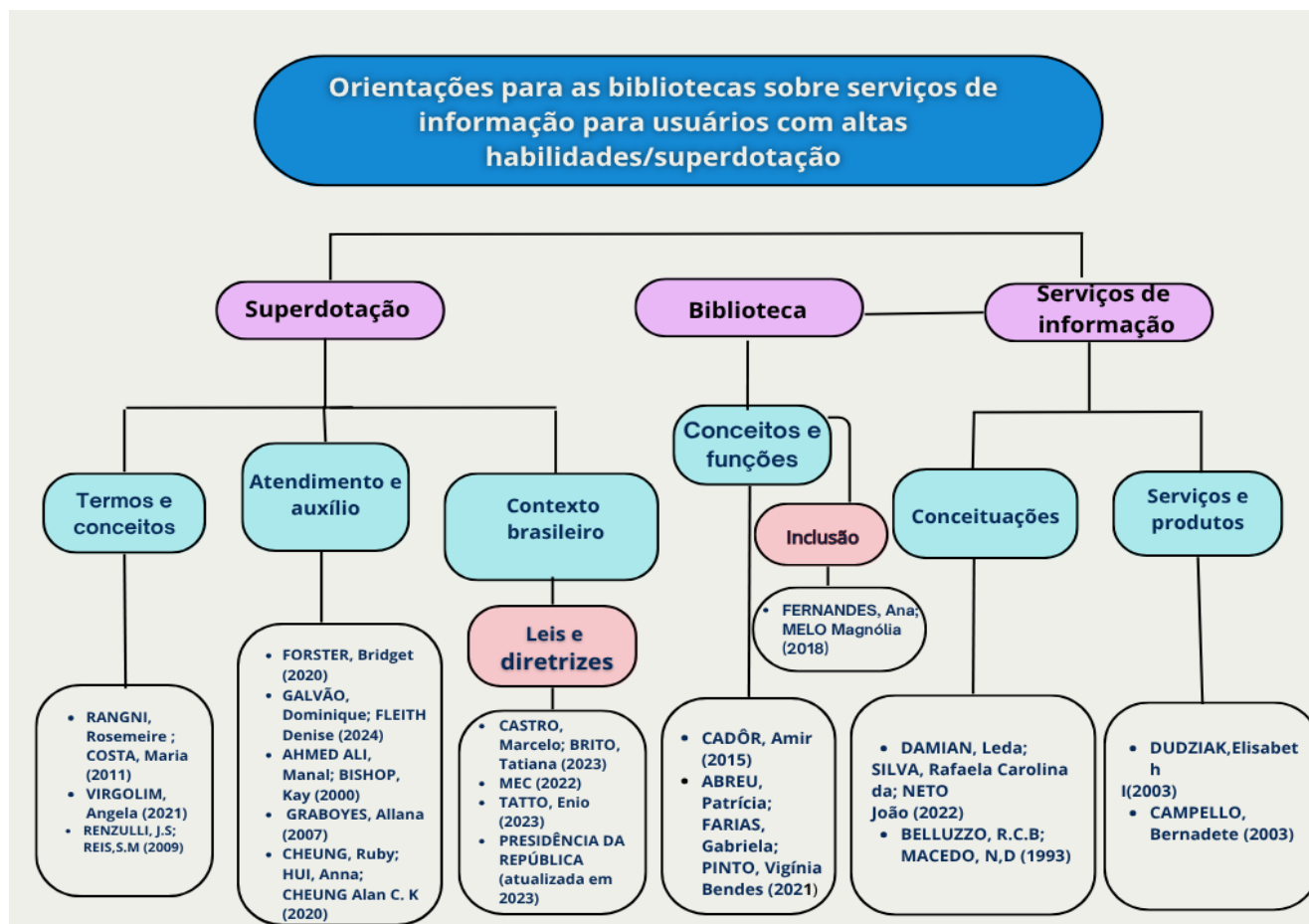
Para a biblioteca pública foi extraído do Manifesto da IFLA (2002) que [“A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação aos seus usuários.” (MANIFESTO DA IFLA, 2022, p. 1).

Outra biblioteca identificada na pesquisa, foi a biblioteca universitária que segundo Gonçalves de Souza; Mayrinck (2017) “as bibliotecas universitárias como espaços que expressam as concepções sobre as políticas de ensino, ciência e tecnologia em curso nos diferentes contextos das políticas governamentais.” (Gonçalves de Souza; Mayrinc, 2017, p. 2)

A partir da revisão de literatura buscou-se identificar como os produtos e serviços das bibliotecas podem contribuir no auxílio da aprendizagem de pessoas com necessidades específicas, tem como foco principal indivíduos com altas habilidades.

A Figura 1 apresenta um diagrama conceitual que organiza as principais dimensões envolvidas no atendimento de usuários com altas habilidades em bibliotecas escolares e públicas. Distribuído em três grandes eixos: Superdotação, Biblioteca e Serviços de Informação. O esquema reúne termos-chave, conceitos teóricos, práticas de inclusão, diretrizes legais e referenciais bibliográficos relevantes. Essa representação visual contribui para uma compreensão mais sistêmica do papel da biblioteca no suporte educacional a esse público, oferecendo subsídios para políticas mais sensíveis, práticas pedagógicas qualificadas e serviços informacionais direcionados às suas necessidades específicas.

Figura 1 - Diagrama conceitual sobre superdotação, bibliotecas e serviços de informação



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Além dos temas superdotação e biblioteca, o mapa também incluiu o tópico serviços e produtos da informação, que são instrumentos fundamentais para a realização da pesquisa.

Seguindo com a fundamentação teórica, Cunha e Cavalcanti (2008) conceituam “produtos” como resultantes de processos e ações. Já em relação aos serviços de informação, Lima dos Santos (2022) os define como “uma experiência vivenciada, uma transação cujo objetivo não está (necessariamente) associado à transferência de um item”, destacando seu caráter imaterial e relacional. Complementando essa perspectiva, a mesma autora aponta que “serviços” se configuram como relações de consumo e troca de bens, nas quais o usuário não obtém a posse exclusiva daquilo que foi adquirido, reforçando a ideia de intangibilidade que caracteriza os serviços de informação.

Nesse contexto, o mapa conceitual elaborado teve como objetivo principal a seleção criteriosa de fontes e autores que pudessem sustentar teoricamente o problema de pesquisa proposto, contribuindo para um embasamento sólido nas discussões desenvolvidas ao longo do trabalho.

O trabalho busca orientações para as bibliotecas, sejam elas públicas, universitárias, escolares e comunitárias, trazendo também diretrizes brasileiras elaboradas para o atendimento de usuários com condições e transtornos, porém, focando em indivíduos com altas habilidades.

2.1 Altas habilidades

Os termos altas habilidades e superdotação, atualmente utilizados de forma complementar, têm sido objeto de diversos debates no campo educacional, como aponta Virgolim (2021). A autora reúne reflexões de diferentes estudiosos que discutem as semelhanças e distinções entre essas nomenclaturas, especialmente no que se refere às origens genéticas e às influências ambientais. Segundo Virgolim (2021), com base em Renzulli (1988), a superdotação está relacionada a fatores genéticos. Contudo, a própria autora defende que os dois termos podem ser compreendidos como equivalentes, sendo que a superdotação envolve características genéticas e de personalidade, enquanto as altas habilidades estão associadas a aspectos desenvolvidos a partir do ambiente em que o indivíduo está inserido.

Ainda trazendo os conceitos apontados por Virgolim (2021) com base em Renzulli (1988), o ser com superdotação traz essa condição, que provém da genética, condição ou através da hereditariedade. Para a autora, tais indivíduos com essas condições possuem habilidades acima da média que desenvolvem a partir de estímulos oriundos do ambiente em que vivem tal como familiar, educacional e cultural.

Segundo Virgolim (2021), os termos altas habilidades e superdotação são considerados sinônimos no contexto educacional. Nesta pesquisa, ambos serão tratados como equivalentes, sendo adotada a expressão altas habilidades. Embora compartilhem semelhanças e apresentem algumas distinções conceituais, o uso conjunto dos termos se faz necessário para sustentar explicações posteriores e garantir consistência na abordagem da temática.

A adoção dos termos relacionados às altas habilidades e superdotação é resultado de diversas discussões sobre suas definições e vínculos conceituais com talento e dotação, como exemplificam Rangni e Costa (2011). Segundo as autoras, talento e dotação são conceitos inter-relacionados: a dotação refere-se ao saber em sua forma potencial, enquanto o talento diz respeito ao desenvolvimento das habilidades a partir desse saber, o que implica a presença de estímulos e oportunidades que favoreçam tal manifestação.

A definição de superdotação varia entre diferentes países, especialmente na Europa, onde diversos termos foram discutidos para caracterizar esse público. De acordo com Rangni e Costa (2011), essa diversidade terminológica reflete as distintas abordagens adotadas internacionalmente. Segundo Alencar e Fleith (2001), diferentes países adotam expressões variadas para se referir a indivíduos superdotados, refletindo nuances culturais e educacionais. Na Austrália, por exemplo, é comum o uso do termo “alunos mais capazes”; na China, opta-se por "supernormal"; enquanto na Indonésia prevalece a expressão “crianças excepcionais”. Em Portugal, utiliza-se “sobredotados”, nos Estados Unidos “dotado”, e em diversos outros contextos internacionais são recorrentes denominações como “mais capazes” ou “altamente capazes”.

Se tratando da Europa, foi de lá que surgiu o termo altas habilidades. De acordo com Guenther (2000), o termo “altas habilidades” foi utilizado no Brasil a partir do termo "High Ability", empregado pelo Conselho Europeu. O termo "High Ability" foi traduzido para o português como “capacidade alta, elevada”, que foi então adaptado para “altas habilidades”. No Brasil, a discussão sobre o melhor termo para classificar pessoas com altas habilidades teve início em 1929, quando Kaseff (1931) cunhou a expressão "super-normaes". Segundo Rangni e Costa (2011), esse debate tem se aprofundado ao longo dos anos, buscando um consenso terminológico mais adequado para definir esse público

Segundo Rangni e Costa (2011) apesar de os esforços para classificar pessoas com altas habilidades, todas essas classificações de forma concreta em termos de atendimento educacional dificultam o apoio que esses indivíduos recebem, pois, principalmente no Brasil, ainda há uma discrepância no entendimento do que é uma pessoa superdotada e quando se refere a indivíduos adultos que nunca receberam atendimento na infância esse número é ainda maior.

Outra barreira que compromete o atendimento adequado a pessoas com altas habilidades são os estereótipos. No artigo de Antipoff e Campos (2010), são apresentados oito mitos que contribuem para a construção dessas percepções equivocadas e que já foram contestados por diversos autores. Esses mitos impactam a forma como indivíduos superdotados são reconhecidos e atendidos, dificultando a implementação de estratégias educacionais adequadas. São eles:

Mito 1 – A pessoa com altas habilidades destaca-se em todas as áreas do currículo escolar (Antipoff e Campos, 2010, p. 305): é um mito que pessoas com altas habilidades sempre se destacam em todas as disciplinas escolares e sempre é o melhor aluno da turma.

Também é conhecido como aquele aluno que sempre quer saber mais do que os outros, não deixa o professor dar sua aula e não para de caminhar pela sala deixando muitas vezes seus colegas irritados com suas ações.

Mito 2 – Todo indivíduo superdotado tem um QI elevado (Antipoff e Campos, 2010, p. 305): pessoas com altas habilidades nem sempre apresentarão um QI elevado pois de acordo com parte da literatura, algumas pessoas podem apresentar características como autismo, ou dificuldades cognitivas que não necessariamente fazem com que se tenha um quociente de inteligência acima da média. Mas sua superdotação pode se apresentar em habilidades em diversas áreas.

Sendo assim, nesse caso um indivíduo com altas habilidades pode ser alguém que tem uma certa facilidade de fazer determinado trabalho ou resolver problemas do dia a dia com mais facilidade e às vezes de uma forma que ninguém tinha pensado antes.

Mito 3 – A superdotação é inata ou é produto do ambiente social (Antipoff e Campos, 2010, p. 306): isso é um equívoco pois não é somente ambiente que faz com que uma pessoa tenha superdotação, além disso, de acordo com Antipoff e Campos (2010) a inteligência também não é somente uma característica genética. Segundo autores da área a teoria mais aceita atualmente é a de que se nasce com certo nível de dotação que é desenvolvida ao longo da vida caso haja incentivos e motivações necessárias.

Mas tal afirmação não anula a importância do ambiente ou da passagem genética pois, segundo Susana Pérez (2009), a superdotação pode ter influência pelo que ela determinou por carga genética. Essa pode ser passada por outro indivíduo da família que não necessariamente terá as mesmas habilidades na mesma área de conhecimento.

Mito 4 – O indivíduo superdotado também é psicologicamente bem ajustado (Antipoff e Campos, 2010, p. 306): para as autoras os indivíduos com altas habilidades nem sempre apresentam um ajuste pleno e podem enfrentar dificuldades nos aspectos físico e psicológico. Essa constatação contribui para a desconstrução do mito de que pessoas superdotadas são sempre bem-adaptadas. Muitas pessoas com altas habilidades apresentam transtornos relacionados ao desenvolvimento da linguagem e raciocínio, como o transtorno do espectro autista e transtorno de déficit de atenção. Também por não entender suas próprias habilidades e sofrerem com bullying por ser diferente, muitas pessoas com superdotação/altas habilidades podem desenvolver depressão e ansiedade.

Mito 5 – As crianças superdotadas se tornam adultos eminentes (Antipoff e Campos, 2010, p. 306): esse é outro equívoco que as autoras abordam em seu texto. Segundo as

autoras, para que uma pessoa desenvolva plenamente seu potencial, é fundamental que ela receba estímulos adequados. Embora o ambiente desempenhe um papel importante no processo de superdotação, ele, por si só, não é suficiente para garantir o desenvolvimento integral do indivíduo. É preciso uma junção de ambos para que haja maior possibilidade de sucesso para uma pessoa com altas habilidades na fase adulta.

Mito 6 – As pessoas com altas habilidades provêm de classes socioeconômicas privilegiadas (Antipoff e Campos, 2010, p. 306): outro ponto que já foi discutido por diversos autores é a influência dos recursos financeiros no desenvolvimento de crianças com altas habilidades. Ao citar argumentos presentes no Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Superdotação e Talento (Brasil, 1999), destaca-se que, independentemente da disponibilidade de investimento financeiro, uma criança superdotada ainda pode alcançar um alto nível de desempenho e se tornar um prodígio no futuro, ainda que sem os mesmos recursos que outra criança em uma realidade distinta.

Para embasar esse argumento, é fundamental destacar que, independentemente dos recursos financeiros disponíveis, o tutor da criança deve buscar estratégias para que ela reconheça seus próprios talentos e características. Conforme apontado pelo Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Superdotação e Talento (Brasil, 1999), o acesso a informações qualificadas é essencial para o desenvolvimento de crianças com altas habilidades. Nesse sentido, as bibliotecas podem desempenhar um papel central ao oferecer suporte a esses pais, proporcionando um espaço de aprendizado e consulta, ajudando-os a compreender a singularidade da criança e a incentivá-la a explorar seu potencial. Mais adiante, será abordado como essas instituições podem ser aliadas nesse processo.

Mito 7 – Não se deve identificar pessoas com altas habilidades (Antipoff e Campos, 2010, p. 307) outro mito que provoca a estereotipação dos superdotados segundo Antipoff (2010) é a resistência em identificar pessoas com altas habilidades, principalmente crianças. Segundo as Leis de Diretrizes de Base do Brasil, criada em 1996 e atualizada em 2023, os estados e municípios precisam trabalhar para que alunos sejam identificados, tanto na educação básica como também superior LDB (BRASIL, 1996).

Mito 8 – As pessoas com altas habilidades não precisam de atendimento educacional especial (Antipoff e Campos, 2010, p. 307) muitos acreditam que indivíduos superdotados não necessitam de um atendimento educacional diferenciado, pois tudo seria fácil para eles. No entanto, a literatura aponta que é fundamental identificar essas crianças precocemente e oferecer suporte adequado para garantir não apenas o desenvolvimento de seus talentos, mas

também seu bem-estar emocional e psicológico. Pesquisas realizadas no Brasil indicam que, apesar de iniciativas informativas, ainda há uma visão equivocada entre educadores sobre as necessidades desse público, reforçando a importância de estratégias educativas mais eficazes.

A organização dos mitos não segue uma ordem de importância, mas visa estruturar a discussão, relacionando-os a concepções corretivas apresentadas por outros autores e contextualizando-os com pesquisas mais recentes sobre o tema. Para além dos mitos citados acima, nesta pesquisa, também foram abordados argumentos de autores sobre as características dos superdotados que foram encontradas durante o levantamento bibliográfico.

As características das altas habilidades foram elencadas por Virgolim (2021) em seu artigo, algumas delas incluem: pensamento criativo, locus de controle interno, perfeccionismo, introversão e extroversão, assincronia e supersensibilidades (Virgolim, 2021, p. 4-12). Segundo a autora, essas características ajudam a explicar muitos dos comportamentos observados em pessoas superdotadas, os quais podem dificultar o convívio social com outras crianças e adultos, além de impactar significativamente seu desenvolvimento acadêmico e social.

Fleith (2006) cita diversas características identificadas por Cline & Schwartz (1999) e Lewis & Louis (1991) em crianças superdotadas, como boa memória, atenção concentrada, criatividade e imaginação, vocabulário avançado para a idade cronológica, riqueza da expressão verbal e liderança. Entretanto, segundo Fleith (2006), o desenvolvimento precoce nem sempre indica superdotação, podendo ser apenas uma resposta a estímulos antecipados oferecidos pelas pessoas ao redor da criança. A autora enfatiza a importância de desenvolver atividades que estimulem habilidades em crianças com altas habilidades, auxiliando no que ela define como “saber aprender, saber-fazer e saber ser” (Fleith, 2006), conceitos essenciais para o desenvolvimento integral desse público. A partir disso, Fleith (2006) propõe atividades para superdotados que auxiliam no desenvolvimento das crianças com ou sem superdotação ou outras condições que precisem de atenção especial. Algumas dessas atividades propõem que as crianças explorem diferentes áreas do conhecimento, definam e solucionem problemas, discutam sobre problemas do mundo real.

Além do atendimento voltado às crianças, é igualmente relevante considerar as necessidades de adultos com altas habilidades. Quando devidamente identificados, esses indivíduos tendem a vivenciar sentimentos positivos em relação à descoberta de suas potencialidades, o que contribui para seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

As altas habilidades estão amparadas por diretrizes nacionais que visam garantir os direitos educacionais e o acesso aos serviços especializados, promovendo equidade na oferta de atendimento. No entanto, apesar da existência dessas regulamentações, ainda existem lacunas significativas. Embora diversas instituições brasileiras sejam responsáveis por oferecer suporte às pessoas com altas habilidades, a ausência de informações claras dificulta que os familiares acessem os recursos adequados e exerçam plenamente os direitos assegurados, conforme falaremos mais na próxima sessão.

2.1.1 Altas habilidades no contexto brasileiro

No Brasil, diversas instituições se dedicam ao atendimento de pessoas com altas habilidades, oferecendo suporte especializado para atender suas necessidades específicas. Entre elas, destaca-se a Associação Paulista para Altas habilidades (APAHSD), localizada na cidade de São Paulo. Segundo sua missão, a APAHSD busca promover o reconhecimento, a valorização e o desenvolvimento desses indivíduos, garantindo acesso a recursos e estratégias que favoreçam seu aprendizado e crescimento.

A Associação Paulista para Altas habilidades – APAHSD, é uma organização com a missão de promover políticas de atendimento, orientação, formação e sensibilização da sociedade sobre os direitos e necessidades de alto habilidosos ou superdotados. A APAHSD é uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, título conferido pelo Ministério da Justiça a entidades sem fins lucrativos de comprovada função social e idoneidade (ASPAHSD, 2024).

A Associação Paulista para Altas habilidades (APAHSD) tem como missão encaminhar alunos com altas habilidades para escolas particulares, oferecer suporte às famílias e promover a capacitação de profissionais, garantindo um melhor entendimento sobre o tema e suas implicações. Além da APAHSD, outras instituições no Brasil compartilham objetivos semelhantes, atuando nacionalmente e em diferentes estados. Entre elas, destacam-se o INODAP (Instituto para a Otimização da Aprendizagem), o H.E.A.D (Projeto de Extensão Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades da PUC-MG), o Instituto Alpha Lumen e o Conselho Brasileiro para a Superdotação, todos dedicados à valorização e ao desenvolvimento de pessoas com altas habilidades, oferecendo recursos e estratégias especializadas para atender suas necessidades.

Sobre as leis e diretrizes referentes ao atendimento de pessoas com altas habilidades foram pesquisadas normas brasileiras em que está expresso o atendimento desse público. O

levantamento resultou na identificação dos seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996) e a Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015 (Brasil, 2015).

Os artigos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atualizada em 2023, estabelecem diretrizes para o atendimento de estudantes com altas habilidades, visando superar as desigualdades existentes nesse processo. A legislação reforça a necessidade de políticas educacionais que assegurem a equidade no ensino, garantindo oportunidades adequadas para o desenvolvimento desses alunos.

De acordo com a LDB atualizada (2023), as escolas devem contar com salas de recursos multifuncionais para atender estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação. Além disso, a lei prevê a possibilidade de flexibilização do tempo de conclusão dos estudos, permitindo que alunos superdotados avancem de acordo com seu ritmo de aprendizado, evitando que fiquem parados em currículos padronizados.

O outro documento normativo utilizado neste estudo foi a Diretriz do Ministério da Educação (MEC, 2022) para o atendimento de indivíduos com altas habilidades, nesse documento são citadas diversas diretrizes de como deve ser o atendimento de crianças com altas habilidades. Algumas dessas orientações indicam como deve ser feito o diagnóstico na escola; como deve ser a abordagem com crianças com essa condição; orienta como os professores precisam lidar com a condição; orientações para o atendimento de estudantes adultos; e também são indicados outros planos e diretrizes que trabalham com pessoas com altas habilidades, como Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015 (Brasil, 2015), que prevê a criação de diretrizes para o atendimento de pessoas com altas habilidades nos sistemas de ensino regular e superior brasileiro, além de outras leis que foram criadas no Brasil para o atendimento do público de educação especial.

Um exemplo concreto da implementação dessas diretrizes é a Escola Classe 64 de Ceilândia¹, que atua como polo de atendimento para estudantes com altas habilidades. A instituição oferece acompanhamento especializado, promovendo um ambiente enriquecedor que estimula o potencial dos estudantes, por meio de metodologias diferenciadas e suporte psicopedagógico. Iniciativas como essa são essenciais para assegurar que o direito à educação seja plenamente exercido, garantindo que esses estudantes recebam estímulos adequados para seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

¹ <https://www.escol.as/267522-ec-64-de-ceilandia>

Para além das salas de aula, as bibliotecas também desempenham um papel fundamental na inclusão de estudantes com altas habilidades, fornecendo acesso a conteúdos diversificados e oportunidades de aprofundamento intelectual.

2.2 Biblioteca, mediação da informação e inclusão de públicos com necessidades específicas

A biblioteca é um espaço revisão de ensino, pesquisa, conhecimento e principalmente uma mediadora da informação. Para tanto, além de entender o conceito de biblioteca também é preciso compreender seus diferentes tipos, como foi identificado no início da revisão de literatura e como cada uma atua junto ao oferecimento de produtos e serviços de informação.

Segundo Gomes (2010), a mediação da informação representa a interligação e intersecção entre informação e comunicação. Isso implica, segundo o artigo de Jonathas Silva e Andreia Silva (2013), que a mediação da informação pode ser aplicada, de acordo com os próprios autores, em diversos contextos sociais e culturais. O que favorece a justificativa para o esforço da pesquisa em descrever produtos e serviços de informação para pessoas com superdotação/altas habilidades.

Mas para que haja essa mediação da informação é preciso compreender como lidar com públicos diversos no ambiente informacional e levar essa informação a esses públicos, pois, segundo Almeida Júnior (2009) mediação da informação é:

toda ação de interferência –realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

Para compreender a mediação da informação é necessário antes entender a concepção de informação diante do que o usuário busca. Segundo Azevedo; Ogecime (2019), o paradigma social traz para a rede de discussão a importância de compreender como o usuário recupera a informação e o valor que essa informação passa a ter.

Nesse meio de mediação e recuperação da informação temos a biblioteconomia trazendo luz para a discussão acompanhado do bibliotecário que se torna um dos personagens fundamentais operando como ponte entre a informação e o usuário, pois, de acordo com Azevedo; Ogecime 2019:

Essa concepção enfatiza a informação como um fenômeno social cujo fundamento se encontra no entendimento de que os sujeitos estão, cada vez mais, aptos a construir conhecimentos significativamente estruturados, a partir de suas interações e ações, socialmente compartilhadas, associadas às práticas informacionais coletivas, como mecanismos facilitadores ao desenvolvimento de suas competências no trato com a informação .(p. 3).

De acordo com os autores acima e complementando o argumento, infere-se que o usuário utiliza a informação para transformá-la em conhecimentos aptos a seus interesses e que deve haver no meio informacional ferramentas que o ajudem nessa e em outras tarefas.

Para compreender o usuário e suas necessidades é preciso que haja um estudo de usuários que identificará suas necessidades informacionais, assim como afirma Cunha (2015), que também diz que esses estudos são fundamentais para “serviços e produtos” para atender a tudo o que o usuário necessitar no quesito informação. O autor ainda afirma a importância de ensinar o usuário a utilizar as ferramentas informacionais.

É preciso entender que, segundo Azevedo (2019), o fazer bibliotecário abrange diversas funções que contribuem para a formação do usuário e que as mudanças nas mesmas ajuda a atender públicos com diversas necessidades.

Para além das referências acima também é importante buscar apoio nas diretrizes referentes ao papel das bibliotecas e dos bibliotecários. Segundo Costa (2015), as diretrizes da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) apresentam deliberações importantes que devem ser consideradas na gestão e no funcionamento das bibliotecas, são elas:

- Proporcionar acesso à informação, às ideias e às obras da imaginação. Servem como portas de acesso ao conhecimento, ao pensamento e à cultura;
- Contribuir para o desenvolvimento e a manutenção da liberdade intelectual e ajudam a preservar os valores democráticos fundamentais e os direitos cívicos universais;
- Garantir e facilitar o acesso às expressões do conhecimento e da atividade intelectual. Com este fim, as bibliotecas devem adquirir, preservar e disponibilizar a mais ampla variedade de documentos, refletindo a pluralidade e a diversidade da sociedade;
- As bibliotecas deverão disponibilizar os seus documentos, instalações e serviços a todos os utilizadores, de forma equitativa. Não deve haver nenhuma discriminação com base na raça, credo, sexo, idade ou em qualquer outro motivo.

É fundamental que o bibliotecário compreenda as necessidades de seus usuários, oferecendo suporte e orientação para o uso da biblioteca e de seus recursos, conforme aponta Cunha (2016). Silva, Costa e Crivellari (2014) reforçam essa ideia ao destacar que, por meio do serviço de referência, o bibliotecário desempenha um papel essencial na formação dos usuários, auxiliando-os na utilização das fontes de informação, na consulta às bases de dados e no acesso aos recursos disponíveis na biblioteca.

Além de atuar como mediadora da informação, a biblioteca exerce um papel social fundamental ao promover a inclusão de grupos historicamente marginalizados. Essa função está alinhada à proposta da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), que, em sua contribuição para a Agenda 2030 da ONU, destaca a importância das bibliotecas na redução das desigualdades (IFLA, 2015, p. 16):

A maioria das 15.000 pessoas com problemas de visão na Mongólia estão desempregados. Em 2010, a Biblioteca Pública de Ulaanbaatar (UPL – acrônimo em inglês) e a Federação Nacional para os Invisuais da Mongólia construíram dois estúdios de gravação para criar audiolivros no formato digital DAISY o que aumentou a quantidade de materiais acessíveis, abrindo novos mundos de aprendizagem para os deficientes visuais. (IFLA, 2015, P. 16)

Essa iniciativa ampliou significativamente o acesso à informação para cerca de 15.000 pessoas com deficiência visual, a maioria das quais se encontrava em situação de desemprego, abrindo novas possibilidades de aprendizagem e inclusão social. Esse caso evidencia como as bibliotecas podem ser agentes transformadores ao promoverem a inclusão social, digital e informacional de públicos diversos. A IFLA (2015) reforça essa perspectiva ao defender que as bibliotecas são essenciais para garantir a igualdade de acesso à informação, contribuindo para a construção de sociedades mais democráticas, justas e inclusivas.

Segundo Willichan e Hanzini (2021) é preciso que o bibliotecário faça o planejamento de todo o espaço da biblioteca levando em consideração quais sistemas e políticas estão em melhor conformidade para com seus usuários de forma a contribuir para a formação de coleções e o oferecimento de produtos e serviços.

A biblioteca trabalha com diversos públicos como afirma Mendes *et al.* (2023) que em seu artigo apresenta diversos projetos que oferecem produtos e serviços para variados públicos com a intenção reforçar o trabalho da biblioteca frente a diversidade. O artigo cita diversos públicos e iniciativas que as bibliotecas e os bibliotecários utilizam e utilizaram como forma de redução das desigualdades, e que, para essa discussão se tornaram fundamentais os exemplos citados, pois para cada uma delas foram criados produtos e

serviços para públicos específicos. O primeiro exemplo citado é a biblioteca humana, que segundo Mendes *et al.* (2023) trabalha com diversos públicos com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais. De acordo com os autores, se referindo ao site da biblioteca humana,

uma das características deste acervo vivo é representar grupos que na sociedade são submetidos ao preconceito, estigmatização ou discriminação por causa do seu estilo de vida, crença, deficiência, status social, origem étnica dentre outros, dentre eles podemos destacar: jovens aposentados, mães solteiras, transgênero, ex-gangster, poliamoroso, satanista, pai adotivo solteiro, dentre outros (Mendes *et al.* 2023, p. 6).

O serviço oferecido na biblioteca humana é mostrar que o livro pode ser algo muito além de páginas físicas ou digitais, no caso da *Human Library Organization* (2022) as pessoas são os próprios livros que são emprestados para exporem aos usuários suas vidas. Segundo Mendes *et al.* (2023), as pessoas atuam como acervos vivos das bibliotecas, compartilhando suas histórias de forma a inspirar e promover a inclusão e a diversidade. Além disso, os autores destacam outros projetos voltados para a valorização cultural, como os Centros Culturais de Belo Horizonte que desempenham um papel estratégico na promoção do acesso à cultura e à informação, abrigando bibliotecas que oferecem produtos e serviços voltados para a valorização da cultura local e das identidades comunitárias. Esses espaços funcionam como polos de convivência e expressão artística, promovendo ações que fortalecem a identidade cultural e a representatividade de diferentes grupos sociais. Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se os saraus literários, festivais de arte, rodas de conversa e oficinas temáticas, que celebram e difundem a cultura negra, as tradições populares, as manifestações periféricas e outras expressões culturais historicamente invisibilizadas. Ao integrar a biblioteca a essas práticas culturais, os Centros Culturais contribuem para a democratização do conhecimento, o estímulo à leitura e o reconhecimento da diversidade como valor central na construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

No artigo de Mendes *et al.* (2023) são mencionados diversos produtos e serviços que promovem a valorização da cultura negra, como a inclusão da literatura negra no acervo, ações culturais voltadas à produção de artesanato, contação de histórias sobre narrativas africanas e assessoria por meio de serviços de informação úteis à comunidade. Além disso, destaca-se a existência de bibliotecas construídas para e por imigrantes no Brasil, fortalecendo o acesso à informação e o reconhecimento das identidades culturais.

Os projetos citados por Mendes *et al.* (2023) destacam a amplitude de públicos e serviços que podem ser incorporados ao espaço da biblioteca, evidenciando seu potencial

como ambiente inclusivo, dinâmico e culturalmente sensível. Segundo os autores, essas iniciativas não apenas promovem a inclusão social e a valorização da diversidade, mas também reafirmam o papel da biblioteca como um centro de informação, cultura e cidadania. Ao acolher diferentes perspectivas históricas e sociais, a biblioteca contribui para a democratização do conhecimento e para o fortalecimento de uma sociedade mais equitativa.

Nesse contexto, diversos artigos, como o de Willichan e Manzini (2021), abordam com mais profundidade o atendimento a públicos com necessidades específicas, incluindo pessoas com deficiências físicas, intelectuais e transtornos de comportamento. Os autores ressaltam que, para atender adequadamente esses usuários, as bibliotecas devem adotar uma postura proativa e sensível às suas particularidades. Isso envolve a criação de ambientes acessíveis, tanto fisicamente quanto em termos de linguagem e recursos informacionais, além da oferta de materiais em formatos alternativos (como braile, audiolivros e livros com pictogramas), capacitação contínua dos profissionais e desenvolvimento de serviços personalizados. Também é enfatizada a importância da escuta ativa e do diálogo com esses públicos, para que as bibliotecas possam adaptar suas práticas e garantir que todos se sintam pertencentes e representados nesses espaços.

Assim, as bibliotecas que assumem esse compromisso ético e social tornam-se verdadeiros agentes de transformação, promovendo não apenas o acesso à informação, mas também o respeito à diversidade humana em todas as suas formas.

Para indivíduos com deficiência visual, baixa visão e idosos, Franco e Silva (2010), Leão (2012) e Sousa e Alves (2019) destacam a audiodescrição como um dos principais recursos utilizados. Esse serviço permite que conteúdos visuais sejam acessíveis por meio de descrições detalhadas, facilitando a inclusão desses usuários no ambiente informacional das bibliotecas.

Segundo Willichan e Manzini (2021), a audiodescrição é aplicada em diversos serviços oferecidos pelas bibliotecas, incluindo orientação, vídeos institucionais e atendimento ao usuário. Além disso, o recurso também é utilizado na acessibilidade digital, contribuindo para que pessoas com deficiência visual possam navegar na internet e acessar conteúdos digitais de forma mais autônoma.

Outros recursos que devem ser utilizados na biblioteca são rampas de acesso, livros em braile, recursos tecnológicos, etiquetas com relevo para pessoas com baixa visão, intérpretes de libras, elevadores, espaços entre as estantes, entre outros recursos descritos por Miranda (2017).

Entre os usuários com necessidades específicas, destacam-se os autistas, cujas demandas informacionais exigem um atendimento adequado e especializado. Segundo Miranda (2017), indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar comportamentos incomuns diante de situações do dia a dia, como manter o foco em um único objeto por longos períodos, organizar itens em fileiras, agir impulsivamente, ter hábitos diferenciados de alimentação e sono, além de enfrentar dificuldades na comunicação e na interação social.

Os autistas em uma grande maioria encontram dificuldade em compreender informações verbais e não verbais mesmo conseguindo decodificar a mensagem e para isso é preciso que haja ferramentas que possibilitem o acesso dessas pessoas à informação. Essa afirmação é baseada no trabalho de Farmer (2013, p.69), onde é afirmado

Estes alunos têm dificuldade significativa de compreender e usar a linguagem verbal ou uma deficiência significativa de aprendizagem não verbal, e eles têm dificuldade em interações recíprocas; em outras palavras, eles têm a capacidade para decodificar palavras e texto em níveis muito avançados sem a capacidade de compreender os significados de aquelas palavras que estão a ser decodificado. Bibliotecários precisam selecionar livros que apelam para crianças autistas: repetitivo/elementos previsíveis, sequências familiares, rima, pergunta/resposta, formato, cadeia ou uma história circular. Lá existem várias técnicas para fazer livros mais acessíveis: páginas de laminação, enriquecendo a textura, compra de livros com fotografias reais, localizar livros que são sobre crianças autistas, incluindo opinião do aluno autista em aquisições de livros da biblioteca. (Farmer 2013, p.69)

Para além da compreensão das especificidades dos diversos públicos, é essencial analisar como as tecnologias, incluindo a tecnologia da informação, a competência informacional, as metodologias ativas e o serviço de referência, podem auxiliar os usuários no acesso e na utilização dos recursos disponíveis, como será abordado no próximo tópico.

2.2.1 Produtos e serviços informacionais nas bibliotecas

Segundo autores como Campello (2003), Mussarelli e Ferraz (2019), e Marchetti e Furnival (2020), as inovações tecnológicas desempenham um papel fundamental no ambiente da biblioteca, contribuindo para a ampliação do ensino e aprimoramento dos serviços oferecidos. Um exemplo disso são as bibliotecas híbridas, mencionadas no artigo de Damian, Silva e Neto (2021), que integram recursos físicos e digitais para otimizar a experiência dos usuários. Conforme destacam os autores, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

são ferramentas estratégicas para facilitar o acesso à informação e promover a produção de conhecimento na sociedade (Damian, Silva e Neto, 2021, p. 4).

Os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas desempenham um papel essencial na busca por informação e no suporte às diversas necessidades dos usuários. Segundo Fonseca e Paletta (2021, apud Brown, 2017), as bibliotecas devem se inserir no panorama do consumo informacional, atuando como instituições que disponibilizam produtos e serviços de informação acessíveis à comunidade.

Entre os serviços oferecidos, destaca-se o serviço de referência, que, de acordo com Damian, Silva e Neto (2021, apud Belluzzo e Macedo, 1993), funciona como mediador da informação, auxiliando os usuários na utilização das ferramentas disponíveis e promovendo os serviços oferecidos pela biblioteca. Esse setor é fundamental para ampliar o acesso ao conhecimento, proporcionando suporte desde o balcão de informações até a orientação personalizada para consultas mais aprofundadas em bases de dados.

Além disso, o serviço de educação do usuário, vinculado ao serviço de referência, tem sido associado ao conceito de competência informacional ao longo do tempo. Segundo Campello (2003), a competência informacional, também conhecida como *information literacy* ou letramento informacional, refere-se ao processo de ensino sobre como realizar pesquisas e utilizar os recursos informacionais, garantindo que os usuários desenvolvam habilidades para buscar, avaliar e utilizar a informação de maneira eficaz.

Os estudantes com altas habilidades podem se beneficiar de diversos produtos e serviços disponíveis nas bibliotecas, incluindo o suporte psicológico. Segundo o estudo de caso realizado por Galvão e Fleith (2024) destacam que, durante a pandemia de Covid-19, os atendimentos psicológicos online foram fundamentais para oferecer suporte emocional e cognitivo a alunos com altas habilidades e suas famílias. Os autores atribuem a intensificação da demanda por esse tipo de atendimento ao isolamento social, à ruptura das rotinas escolares e à escassez de estímulos adequados ao perfil desses estudantes, que frequentemente necessitam de desafios intelectuais constantes e de ambientes que favoreçam sua criatividade e autonomia. A ausência dessas condições agravou sentimentos de frustração, ansiedade e desmotivação, tanto nos alunos quanto em seus responsáveis, que muitas vezes não sabiam como lidar com as especificidades da superdotação em um contexto doméstico e restritivo.

Entre os principais desafios apontados pelos autores estão a dificuldade de acesso a recursos tecnológicos por parte de algumas famílias, a adaptação dos profissionais de psicologia a um formato remoto de atendimento e a necessidade de desenvolver estratégias de

escuta e intervenção que fossem eficazes mesmo à distância. Além disso, Galvão e Fleith (2006) ressaltam que muitos alunos superdotados apresentaram intensificação de comportamentos internalizantes, como retraimento e angústia, ou externalizantes, como irritabilidade e impulsividade, exigindo um olhar clínico atento às nuances emocionais e comportamentais desse público.

Nesse cenário, os atendimentos online não apenas ajudaram a mitigar os efeitos negativos da pandemia sobre a saúde mental desses estudantes, mas também se mostraram uma ferramenta importante para ampliar o acesso a serviços especializados, especialmente em regiões onde a oferta de profissionais capacitados para lidar com a superdotação ainda é limitada.

Além disso, Foster (2021) destaca o papel do letramento informacional no auxílio a estudantes com altas habilidades na realização de projetos de pesquisa. Segundo o autor, essa competência envolve a habilidade de identificar uma necessidade de informação, localizar fontes confiáveis, avaliá-las criticamente e utilizá-las de forma ética e eficaz. Nesse contexto, a biblioteca, aliada ao suporte de especialistas em diversas áreas do conhecimento, oferece um ambiente propício para que esses estudantes desenvolvam investigações estruturadas, ampliando sua autonomia intelectual e aprimorando suas estratégias de busca, análise e uso da informação.

Dessa forma, as bibliotecas assumem um papel ativo na mediação da informação, promovendo inclusão e acessibilidade para públicos com necessidades específicas. Por meio de serviços estruturados e metodologias voltadas ao desenvolvimento das competências informacionais, esses espaços contribuem significativamente para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da participação social de seus usuários.

Complementando os conceitos acima citados, pode-se trazer para essa discussão outros produtos e serviços presentes na biblioteca, que auxiliam na aprendizagem e no desenvolvimento cultural de indivíduos com especificidades tanto em bibliotecas públicas, escolares quanto universitárias. Alguns exemplos desses serviços elencados em artigos que relacionam a cultura e a biblioteca serão trazidos no quadro 1:

Quadro 1: Biblioteca como mediadora cultural

TIPOS DE BIBLIOTECAS	SERVIÇOS	PÚBLICOS	CONCEITOS E SERVIÇOS
-----------------------------	-----------------	-----------------	-----------------------------

			RELACIONADOS
Pública	Clube de leitura, curso de idiomas, cursos de inclusão e letramento digital, exposições de artísticas.	Crianças, jovens adultos, comunidades local e turistas.	Serviços de referência, letramento informacional, mediação da informação.
Escolar	Rodas de leitura, projeto de cordel, exposição literária	Estudantes em idade escolar, familiares e comunidade da escola.	Letramento informacional, mediação da informação.
Universitária	Curso de capacitação, oficinas científicas, projetos educacionais, científicos e culturais, exposições de artes, exposições literárias, exposições fotográficas, clube de leitura, espaço de jogos,	Estudantes universitários, docentes e comunidades externa.	Serviços de referência, mediação da informação, mediação cultural, letramento informacional

No quadro 1, foram trazidos exemplos de produtos e serviços da biblioteca que além de contribuírem para a aprendizagem também auxiliam no desenvolvimento cultural. Esse quadro tem por objetivo indicar ferramentas que as bibliotecas oferecem de acordo com sua tipologia, relacionando conceitos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

É importante também trazer para essa pesquisa, algumas diretrizes da IFLA e da FEBAB associada a LDB que auxiliam na implementação e utilização dos serviços presentes em cada uma das bibliotecas do quadro 1, e para isso foi montando um segundo quadro com o objetivo de explicar melhor tais diretrizes.

Quadro 2: Diretrizes orientações o uso de serviços da biblioteca

BIBLIOTECA ESCOLAR	BIBLIOTECA PÚBLICA	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa,	Prestar à comunidade um serviço bibliotecário equitativo, eficiente e com uma boa relação	Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do

investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural.	custo-benefício	ambiente escolar, inclusive as que referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada.
Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de média, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções (INTERNATIONAL..., 2016).	Normas para Serviços de Referência — Fornecer normas e diretrizes para prestar à comunidade serviços de referência e informação eficazes (revisto em outubro de 2008).	Oferecer serviços mais especializados de valor agregado, com grande flexibilidade e criatividade em sua realização e forma.
A prática baseada em evidências deve orientar os serviços e programas da biblioteca escolar e fornecer os dados necessários tanto para a melhoria da prática profissional, como para assegurar que os serviços e programas da biblioteca escolar dão um contributo positivo para o ensino e aprendizagem na escola. [5.1, 5.2]	Normas para serviços de literacia — Para apoiar e promover ativamente programas para os membros da comunidade com necessidades em matéria de literacia devidamente identificadas.	
As atividades educativas fundamentais de um bibliotecário escolar devem incidir em: literacia e promoção da leitura; literacia dos media e da informação; ensino baseado em investigação; integração das tecnologias; e formação de professores. [5.2-5.7]	Normas para serviços de literacia — Para apoiar e promover ativamente programas para os membros da comunidade com necessidades em matéria de literacia devidamente identificadas.	Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
. O uso da biblioteca escolar e o apoio aos seus serviços e programas	Normas para serviços multiculturais — Fornecer normas e diretrizes para	

devem ser melhorados através de uma comunicação planeada e sistemática com os utilizadores da biblioteca escolar - atuais e potenciais - e com os parceiros e decisores da biblioteca. [6.4, 6.5]	o desenvolvimento de serviços bibliotecários multiculturais, que prestam acesso equitativo, incentivam a participação e fomentam a coesão das comunidades cultural e linguisticamente diversas de Queensland. (revisto em julho de 2008)	
---	--	--

3. METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa, que busca caracterizar aspectos subjetivos das situações apresentadas e não apenas tratá-las como fatos isolados. De acordo com Martins (2004), a metodologia qualitativa se apresenta de forma flexível no momento de coletar os dados buscando assim os que serão pertinentes à pesquisa. A autora ainda afirma que outra coisa importante a se destacar sobre a metodologia qualitativa “consiste na heterodoxia” (Martins, 2004), ou seja, na oposição de ideias pré-estabelecidas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever produtos e serviços voltados para usuários com altas habilidades. A técnica de coleta de dados adotada foi o levantamento bibliográfico, com a inclusão de publicações disponíveis em repositórios e plataformas de pesquisa nacionais e internacionais, como SciELO, Google Acadêmico, Periódicos da CAPES, Oasisbr, BDTD e ELIS. Também foram consultados documentos normativos e legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além de diretrizes internacionais, como as propostas da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA).

Para compor a pesquisa empregou-se no momento da pesquisa os termos “Superdotação”, “Altas habilidades”, “Biblioteca”, “Serviços de informação”, “Inclusão social,” “Inclusão digital”, “Mediação da informação”, “bibliotecário”, “competência informacional”, “letramento informacional”. O argumento foi delimitado a partir do operador booleano AND, construindo assim a relação dos temas buscados.

Na pesquisa, houve a seleção dos artigos mais pertinentes com a temática de pesquisa e com os assuntos relacionados aos objetivos geral e específicos tendo como foco principal a busca por produtos e serviços de informação para usuários com superdotação/ altas habilidades, sendo aplicados ambos os termos na pesquisa.

Para a revisão de literatura, foram pesquisados 80 trabalhos, nos quais foram usados critérios como: aproximação do tema, ano de publicação, clássicos na literatura das áreas relacionada as AH/SD, relatos empíricos e documentos mais citados na literatura e atuais e diretrizes da IFLA e da FEBAB sobre os serviços empregados nas bibliotecas, sejam públicas, escolares ou universitárias. Foi utilizado o operador booleano *AND* nas buscas e os termos: altas habilidades, superdotação, adultos, atendimento, serviços de informação, produtos, inclusão e também termos como biblioteca universitária, biblioteca publica, biblioteca escolar, cultural e espaço, com o objetivo de encontrar produtos e serviços culturais dentro dos tipos de bibliotecas abordadas na pesquisa. Dessa busca, foram selecionados 37 trabalhos, entre artigos, dissertações e teses, que, depois de analisados, conversavam com a temática aqui apresentada.

Para alcançar os objetivos específicos desta pesquisa, foram realizadas duas coletas de dados. A primeira, voltada à análise de produções relacionadas à temática de bibliotecas e aprendizagem, que foi baseada nas bases de dados Oasisbr e BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação). Os termos aplicados inicialmente foram “biblioteca” *AND* “aprendizagem”. O critério utilizado nesse primeiro momento foi pesquisas mais atuais com menos de 10 anos, pois esses estudos trazem dados mais atualizados sobre o assunto. Portanto, foi aplicado um filtro temporal entre os anos de 2017 e 2024, resultando em 42 documentos. Em seguida, acrescentou-se o termo “coleta de dados”, para buscar documentos que tivessem estudos de caso, o que reduziu os resultados para 22.

Para a escolha dos artigos utilizados nos resultados foram selecionados os que atendiam os objetivos específicos e possuíam estudos de caso e, dentre esses, foram selecionados cinco textos para compor o corpus da análise e outros cinco foram excluídos por terem sido apresentados em eventos e não estarem disponíveis integralmente nas bases consultadas.

Na segunda etapa da pesquisa, correspondente ao segundo objetivo específico: Caracterizar os produtos e serviços para usuários com altas habilidades e superdotação, foram utilizadas expressões em inglês (*Gifted, Library e Services*) e em português (superdotação, altas habilidades e biblioteca). Como resultado dessa busca, foram localizados quatro artigos

em inglês e uma dissertação em português, compondo o material de análise para essa dimensão do estudo.

Esta pesquisa adota uma abordagem descritiva, ou seja, uma abordagem metodológica voltada para a caracterização de fenômenos, populações ou situações, por meio da observação, registro, análise e interpretação de dados sem a intervenção direta do pesquisador. Segundo Gil (2017), esse tipo de pesquisa visa descrever com precisão os fatos e suas inter-relações, sendo frequentemente utilizada para levantar informações sobre atitudes, comportamentos ou condições existentes. Sampieri, Collado e Lucio (2013) complementam que a pesquisa descritiva responde ao "como é" de determinado fenômeno, permitindo que o pesquisador trace perfis e identifique padrões. Dessa forma, ela oferece uma base sólida para o entendimento da realidade estudada, servindo como apoio tanto para investigações exploratórias quanto para estudos mais aplicados. Para tanto, fundamenta-se em uma perspectiva pragmática, conforme descrito por Creswell (2021), ao priorizar a resolução do problema de pesquisa por meio da escolha de métodos e procedimentos que sejam adequados aos objetivos propostos. Nesse sentido, a metodologia adotada dialoga com a proposta de Uwe Flick (2009), ao valorizar um olhar mais indutivo sobre a pesquisa científica, permitindo construir conhecimento a partir das experiências e contextos analisados.

De acordo com explicação dada por Uwe Flick (2009) acima, a metodologia qualitativa descritiva será utilizada nos resultados, pois eles descrevem situações e contextos empíricos, ou seja, que possuem relatos de experiências vinculados nessa pesquisa com os objetivos específicos.

4. RESULTADOS

Para a abordagem dos resultados, foram buscados artigos que abordaram os objetivos específicos, e desses artigos foram extraídas informações referentes às preocupações e abordagens da pesquisa.

Os resultados encontrados foram organizados em quadros, nos quais abordou-se os aspectos definidos em uma coleta de dados preestabelecida, sendo alguns desses não encontrados e, portanto, não foram adicionadas as tabelas.

O primeiro quadro apresenta os textos selecionados, a definição de serviços de aprendizagem e a relação da biblioteca com o processo de aprendizagem. Nos quadros

seguintes, serão explorados outros aspectos identificados na coleta de dados. Para organização, os textos serão referenciados pela sigla "T".

4.1 Mediação da informação e os serviços informacionais para aprendizagem em bibliotecas.

Os metadados iniciais elencados nos quadros correspondem ao primeiro objetivo específico da pesquisa, que visa identificar produtos e serviços de informação voltados para as bibliotecas, com foco na promoção da aprendizagem. A investigação das características das experiências de aprendizagem em bibliotecas é relevante por permitir a compreensão de como esses espaços contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos usuários. Essa análise se torna ainda mais significativa diante da necessidade de dialogar com as propostas de experiências relatadas na fase 2 da pesquisa, que evidenciam práticas inovadoras e contextos diversos de mediação da informação. Ao identificar elementos como metodologias utilizadas, perfis dos participantes, recursos informacionais disponíveis e estratégias de engajamento, é possível avaliar o impacto dessas experiências na formação dos sujeitos e propor melhorias que tornem as bibliotecas ambientes ainda mais inclusivos, dinâmicos e formadores.

Quadro 3: Textos Selecionados: produtos e serviços de informação

TEXTOS	AUTORIA E ANO	BASES	DEFINIÇÃO DE SERVIÇOS PARA APRENDIZAGEM	RELAÇÃO DA BIBLIOTECA COM A APRENDIZAGEM
T1. Competência leitora nas bibliotecas escolares	GASQUE, K. C Gonçalves Dias; SILVESTRE, Flor De Maria (2017)	BRAPCI	Obtenção de conhecimentos através de saberes e habilidades adquiridos	Ensino de técnicas para a formação de leitores, competência informacional
T2. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem	HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araújo, 2017.	BRAPCI	Serviços que buscam atender as necessidades informacionais dos usuários e complementam o ambiente da biblioteca	Espaço onde o aluno pode expandir suas formas de expressão acadêmica.
T3. Serviços à distância nas bibliotecas do ensino superior:	MELO, Tatiana Sanches, Luiza Baptista, 2023	Oasisbr	Ferramentas que auxiliam o usuário a acessar os serviços da	Atendimento da biblioteca de forma remota, oferecendo os serviços da biblioteca

lições aprendidas no contexto pandêmico			biblioteca	para que mais pessoas tenham acesso
T4. A mediação da informação no processo de ensino e aprendizagem: a participação e importância da biblioteca	BARBOSA, Kelly Cristina PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales MELO, Ida Conceição Andrade de MATOS, Jessica Mirelle Lopes	BRAPCI	Serviços oferecidos a partir da ação mediadora utilizando técnicas específicas	Local onde a equipe de mediadores da informação, (docentes e bibliotecários), transmite informação. Local onde há construção do conhecimento
T5. O desenvolvimento da competência leitora na biblioteca da escola: recuperação da informação e promoção da leitura crítica na era digital	RIBEIRO, Sara Diény Chaves; GERLIN, Meri Nádia Marques; OLIVEIRA Vânia Célia de. 2024	SciELO	Competências desenvolvidas através de ensinamentos complementares a leitura e desenvolvimento de um olhar crítico a informação adquirida	Local de complemento e apoio a ensino da leitura e avaliação de informações e conhecimentos
T6. Estudo de caso de um sistema de bibliotecas universitárias no contexto público: novas perspectivas e inovações necessárias à sua competitividade	SANTOS, Fernanda Cristina Gazolla Bem dos; ACORDI, Patrick Colpo; et al. 2022	BRAPCI	Serviços essenciais para a gestão do conhecimento	As bibliotecas são uma importante ferramenta de gerenciamento da informação, mas com as novas tecnologias é necessário que elas sejam modernizadas.
T7. Concepções sobre o espaço Biblioteca: a importância de ressignificar seu papel	MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho	Portal de periódicos da UFMG	Espaço onde se produzem novos conhecimentos	Espaço de expansão do conhecimento, por meio dos produtos e serviços oferecidos. Levando ao usuário, o conhecimento dos produtos e serviços que são oferecidos dentro da biblioteca, com o objetivo de construir a autonomia de suas pesquisas.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Quadro 1 é referente aos artigos encontrados que abrangem o objetivo específico um. Neles, foram elencados os primeiros resultados referentes aos serviços de aprendizagem na biblioteca, e como cada artigo definiu o que são serviços de aprendizagem e qual a relação da biblioteca com aprendizagem.

O artigo T1 fala sobre competência leitora nas bibliotecas escolares, a forma de representar um serviço de aprendizagem extraída do artigo foi a obtenção de conhecimentos

através de saberes e habilidades adquiridas. A relação da aprendizagem com a biblioteca encontrada no artigo foi a relação entre ensino e forma com que o bibliotecário se conecta com o usuário através do uso de técnicas específicas. Esse entendimento, está diretamente alinhado ao referencial teórico que tratou da mediação da informação de acordo com Ogécime e Azevedo (2019),

essa concepção enfatiza a informação como um fenômeno social cujo fundamento se encontra no entendimento de que os sujeitos estão, cada vez mais, aptos a construir conhecimentos significativamente estruturados, a partir de suas interações e ações, socialmente compartilhadas, associadas às práticas informacionais coletivas, como mecanismos facilitadores ao desenvolvimento de suas competências no trato com a informação (Azevedo (2019, p. 3).

O artigo T1 fundamenta-se teoricamente no conceito de mediação da informação, destacando a contribuição de Almeida Júnior (2009). Segundo o autor, o bibliotecário, enquanto agente de mediação, desempenha um papel essencial ao auxiliar os usuários na identificação e atendimento de suas necessidades informacionais, também se baseia nos princípios de competência informacional trazidos por Campello (2003).

No artigo T2, o autor descreve a biblioteca universitária como espaço de aprendizagem através da literatura especializada. Para falar sobre aprendizagem o autor cita autores como Lev Vygotsky. Para serviços de aprendizagem, foi extraído do artigo que são serviços que buscam atender as necessidades informacionais dos usuários e complementam o ambiente da biblioteca e a relação da biblioteca com aprendizagem foi definida como espaço onde o aluno pode expandir suas formas de expressão acadêmica, o que também está alinhado ao conceito de mediação empregado por Almeida Júnior (2009).

No artigo T3, a definição de serviços de aprendizagem extraída do texto foi: ferramentas que auxiliam o usuário a acessar os serviços da biblioteca e para os autores do artigo, a relação da biblioteca com a aprendizagem segundo o documento se trata do atendimento da biblioteca de forma remota, oferecendo os serviços da biblioteca para que mais pessoas tenham acesso. Essas definições estão de acordo com Cunha (2016), Silva, Costa e Crivellari (2014), que relatam sobre a importância de atender as necessidades do usuário e ensiná-los a utilizar os serviços da biblioteca. Com isso, os autores destacam o serviço de referência e seu papel na biblioteca.

O artigo T4 foi adquirido através da pesquisa com os termos biblioteca AND aprendizagem. Esse documento trata da mediação da informação dentro da biblioteca, realizada com o auxílio dos profissionais da biblioteca em parceria com os professores. Neste

artigo, compreende-se que os serviços da biblioteca voltados para a aprendizagem consistem na atuação mediadora realizada por meio do uso de técnicas específicas, promovendo o acesso qualificado à informação. Essa concepção dialoga com a perspectiva apresentada por Damian, Silva e Neto (2021), com base em Belluzzo e Macedo (1993), ao entenderem o serviço de referência como um importante mediador da informação, responsável por orientar os usuários na utilização das ferramentas disponíveis e por divulgar os serviços oferecidos pela biblioteca. Esse setor é fundamental para ampliar o acesso ao conhecimento, proporcionando suporte desde o balcão de informações até a orientação personalizada para consultas mais aprofundadas em bases de dados.

O conceito mencionado pelos autores no referencial teórico também se articula com a compreensão da biblioteca como um espaço de promoção da aprendizagem. Segundo a leitura realizada, a biblioteca é concebida como um ambiente no qual atuam mediadores da informação, como docentes e bibliotecários, responsáveis por viabilizar o acesso ao conhecimento, consolidando-a como um espaço privilegiado de produção e construção do conhecimento.

O artigo T5 descreve sobre a competência leitora, uma maneira de ensinar os alunos como fazer uma leitura crítica. Ele descreve, a aplicação de um questionário de 25 itens onde, os respondentes foram bibliotecários e profissionais da área da informação da Rede de Estudo das Competências (REC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Para o estudo, foram distribuídas perguntas relacionadas ao uso da informação por esses profissionais, e uso de ferramentas da informação que eles utilizavam em suas atividades pessoais e profissionais.

Os respondentes desta pesquisa foram questionados sobre diversos aspectos relacionados ao uso de tecnologias digitais por eles próprios e pela nova geração (a Geração Alpha) que já nasceu inserida em um contexto no qual as novas tecnologias estão presentes no cotidiano de crianças e adolescentes. As perguntas abordaram o uso dessas ferramentas tanto na vida pessoal quanto no âmbito profissional. Os resultados indicaram que 50% dos participantes declararam possuir um bom domínio das novas tecnologias, enquanto a outra metade relatou utilizar esses recursos com menor frequência, devido ao pouco ou nenhum conhecimento na área.

Ainda na pesquisa citada, também foi questionado sobre o aumento da busca por informação no meio eletrônico atualmente e a presença da desinformação no Brasil e no mundo, principalmente na época da pandemia de Covid-19. Sobre esse questionamento, os respondentes afirmaram que consomem hoje mais informação através dos portais na internet e

que a desinformação foi muito recorrente nessa época, principalmente pelo aumento da utilização de redes sociais, como o *WhatsApp*, *Facebook* e outras redes sociais, as quais foram responsáveis por grande parte da disseminação de notícias falsas. Assim como no artigo anterior, o artigo T5 também se fundamentou no princípio de aprendizagem e aplicação de serviços de referência, por esse motivo esse texto está alinhado com os estudos e conceitos trazidos por Damian, Silva e Neto (2021, apud Belluzzo e Macedo, 1993), e também com a mediação da informação, conceito esse aqui embasado nos estudos de Almeida Júnior (2009).

Os estudos de Campello (2003) no campo dos serviços de referência podem ser efetivamente associados à discussão sobre competência informacional. O autor destaca que o serviço de educação do usuário, vinculado ao serviço de referência, tem sido, ao longo do tempo, relacionado ao desenvolvimento da competência informacional, consolidando seu papel na formação de usuários autônomos e críticos no uso da informação. Segundo Campello (2003), a competência informacional, também conhecida como *information literacy* ou letramento informacional, refere-se ao processo de ensino sobre como realizar pesquisas e utilizar os recursos informacionais, garantindo que os usuários desenvolvam habilidades para buscar, avaliar e utilizar a informação de maneira eficaz. A pesquisa do artigo T5, também foi composta pela seleção de 19 artigos na base BRAPICI de profissionais da ciência da informação no período de 2001 a 2021.

No artigo T6 foi retratada a importância da aprendizagem para o comércio e para o conhecimento. Em relação aos serviços de aprendizagem, identificou-se que eles desempenham um papel essencial na gestão do conhecimento, uma vez que possibilitam o acesso, a organização e a mediação de informações de forma estratégica. As bibliotecas, nesse contexto, são concebidas como ferramentas relevantes para o gerenciamento da informação, contribuindo significativamente para os processos formativos. No entanto, diante das transformações impostas pelas novas tecnologias, torna-se necessário que essas instituições se modernizem, adaptando seus serviços e recursos às demandas contemporâneas de seus usuários.

Essas informações conversam com o conceito de Fonseca e Paletta (2021, apud Brown, 2017), quando diz que as bibliotecas devem se inserir no panorama do consumo informacional, atuando como instituições que disponibilizam produtos e serviços de informação acessíveis à comunidade. Assim elas auxiliam na formação de estudantes em cursos que profissionalizam novos trabalhadores e auxiliam no comércio assim como descreve o texto T6.

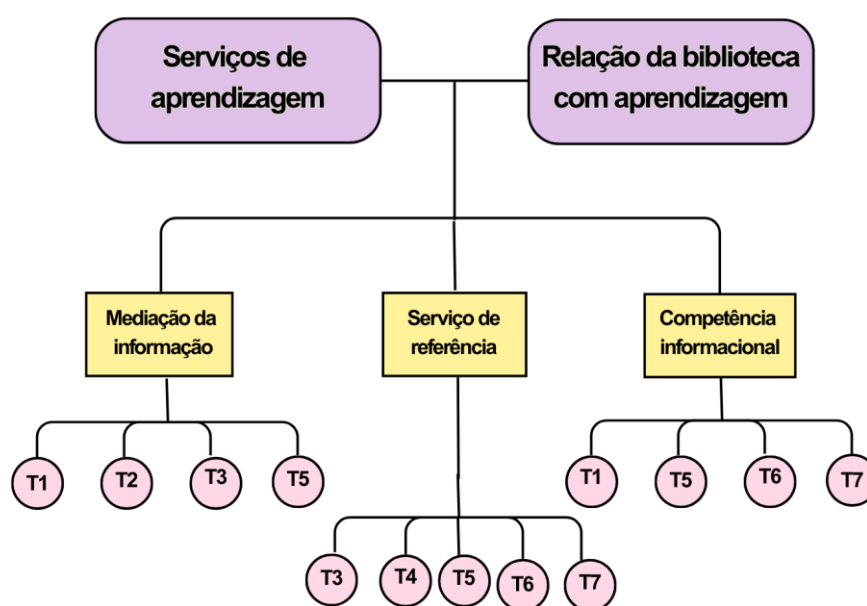
No artigo T7 foi descrito um estudo de caso, realizado na biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP – Campus Presidente Prudente, sua constituição originou-se por ocasião da instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1959. Segundo os autores, em 2016 a biblioteca continha 272.598 materiais disponibilizados para empréstimo e consulta local, entre trabalhos acadêmicos, COMUT, capacitações e outros cursos. Esse estudo foi realizado com o intuito de avaliar o conhecimento dos estudantes da Universidade sobre seu conhecimento acerca dos produtos e serviços oferecidos na biblioteca em questão. Para que fosse feita uma análise mais efetiva sobre os produtos e serviços da biblioteca, foi oferecido um curso de capacitação aos alunos para que eles respondessem um questionário sobre seus conhecimentos sobre a biblioteca. Foram aplicados questionários antes e depois de oferecer aos usuários o curso de capacitação sobre os recursos da biblioteca. Nos resultados do estudo foi identificado que alguns usuários já tinham conhecimento sobre os recursos básicos da biblioteca e poucos conheciam outros serviços oferecidos. Mas foi identificado que ao final do curso os estudantes já sabiam mais informações sobre as diversas possibilidades de produtos e serviços da biblioteca. Esse texto, assim como os anteriores, conversa com os conceitos de serviços de referência trazidos por Fonseca e Paletta (2021, apud Brown, 2017), Campello (2003), Damian, Silva e Neto (2021, apud Belluzzo e Macedo, 1993).

Para aprofundar o entendimento sobre os artigos usados na pesquisa, foram encontradas as correlações entre estes em que os conceitos se fundem. Logo foram estabelecidas primeiramente essas relações entre os textos T1, T2, T3 e T4, onde houve um trabalho conjunto entre o bibliotecário e o usuário, utilizando a mediação da informação para que fosse realizado esse contato. Continuando a análise entre os documentos, o T4 e o T5 abordaram fundamentos da mediação da informação e serviço de referência, trazendo assim a ligação entre ambos. Por fim, os artigos T1, T5, T6 e T7 interagiram com o conceito de competência informacional, trazendo em cada um exemplos e concepções acerca da percepção desse

Fazendo um comparativo descritivo entre os artigos sobre as definições de serviço para a aprendizagem, notou-se que os artigos têm definições parecidas, pois ambos os textos buscam ensinar e reforçar os conceitos de competência informacional, serviços de referência e a mediação da informação, trazidos em diversas citações de autores presentes no referencial teórico. Dessa forma, os artigos T1, T2, T3 e T4 conversam entre si pelos conceitos de mediação da informação trazidos por Almeida Júnior (2009) e Cunha (2016) e os artigos T4,

T5, T6 e T7 estão ligados pelos conceitos de serviços de referência e, ambos os textos, falam do conceito de competência informacional trazido por Campello (2003).

Para que a síntese acima seja melhor visualizada, foi elaborada uma figura ilustrativa representando os artigos e conceitos trazidos.



Portanto, é importante entender o papel da biblioteca para a construção do conhecimento, com isso, é preciso elencar a relevância da biblioteca para o ensino e aprendizagem na criação de produtos e serviços para a educação, comércio, mercado de trabalho e desenvolvimento dos usuários.

Entende-se que a mediação da informação é um instrumento fundamental para que seja construído um caminho em que o ensino e aprendizagem se desenvolvam em consonância com a biblioteca; assim esse espaço torna-se um lugar onde a informação se transforma em um poderoso motor de conhecimento, movido por engrenagens que são formados a partir das relações entre os bibliotecários e os consumidores desses produtos e serviços resultantes desse sistema.

4.2 Experiências de serviços informacionais em bibliotecas para públicos com AH/SD

Para compreender como as bibliotecas têm atendido às demandas de usuários com altas habilidades, foram analisados diversos estudos que abordam práticas, desafios e propostas voltadas a esse público. A seguir, o Quadro 2 apresenta uma síntese dos principais resultados obtidos a partir da leitura dos artigos selecionados, destacando os recursos utilizados nas pesquisas, os resultados observados, os desafios enfrentados, as experiências relatadas e a existência (ou não) de documentos orientadores ou diretrizes específicas. Essa sistematização permite visualizar de forma comparativa como diferentes contextos têm lidado com a inclusão e o atendimento informacional de estudantes superdotados em ambientes bibliotecários.

Quadro 4: Resultados com superdotados em bibliotecas

DOCU- MENTOS	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS	DESAFIOS	EXPERIÊNCIAS COM ALTAS HABILIDADES	APRESENTOU DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO OU DIRETRIZES?
Doc 1 Usuários da informação com altas habilidades: uma comunidade e discursiva convergente e divergente	Questionário em formulário eletrônico	Através da aplicação do questionário, foi analisado que os usuários com altas habilidades tendem a ter uma necessidade de várias informações ao mesmo tempo, e por conta do estereótipo, tendem a não pedir ajuda para buscar informação.	Atender as necessidades informacionais dos estudantes universitários com altas habilidades	Os respondentes do questionário relataram diversas dificuldades, envolvendo a busca por informação, o atendimento prestado e não conhecimento do uso dos recursos da biblioteca. Em contraponto afirmaram utilizar diversos serviços da biblioteca	As orientações foram trazidas pelos próprios usuários que responderam aos questionários.
Doc 2 The use of library materials and	Questionário	Os resultados mostraram o nível de interesse dos alunos pelo	Aplicar técnicas para analisar os comportamentos dos estudantes como usuários da	O estudo foi feito com estudante de uma escola para superdotados afiliada à	Analisar o uso de bibliotecas pelo público feminino, fazer um estudo sobre

services by gifted students. Kathleen W. Craver		ambiente da biblioteca, a frequência de uso e a preferência de leitura dos alunos.	biblioteca	Universidade Illinois nos Estados Unidos	a frequência do uso da biblioteca por usuários com e sem altas habilidades e também analisar se esses espaços são usados por superdotados por incentivo dos professores e criar produtos e serviços mais adequados para usuários com altas habilidades
Doc3 Building a High School Library Media Center for the Gifted Student	Estudo de caso- Pesquisa	A autora elaborou diretrizes e soluções para problemas encontrados ao longo da pesquisa	Alguns desafios encontrados pelos alunos estão relacionados ao estereótipo acerca de pessoas com altas habilidades e quantidade de disciplinas escolares	Foi um estudo com estudantes da Escola do Governador Maggie L. Walker Governo e Estudos Internacionais Richmond, Virgínia. especializada em alunos com altas habilidades	O Texto trouxe diretrizes e soluções para problemas encontrados, os quais, foram organizados em uma tabela
Doc4 School Libraries: Developing a Valuable Resource for Gifted School Libraries: Developing a Valuable Resource for Gifted Learners Corinn K. Matheson	Análise de vários estudos de caso utilizados no referencial teórico		Levantar soluções para o problema de pesquisa, que abordou a negligência com o aprendizado especializado para alunos com altas habilidades em escolas dos Estados Unidos, também abordou a relação com aprendizados além da aprendizagem, no contexto social.	O texto descreveu em seu referencial teórico diversos exemplos de escolas e bibliotecas com serviços especializados para pessoas com altas habilidades	Apresentou algumas orientações

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No Doc1, foi estudado o capítulo 3 do livro “Usuários Da Informação E Diversidade” em que o assunto altas público-alvo que participou da pesquisa são adultos com altas habilidades é tratado de forma descritiva e empírica. Inicialmente abordando os aspectos gerais dos termos, depois da condição trazendo verdades e mitos acerca do que foi estudado e abordado em diversas pesquisas sobre o assunto. Para essa discussão merece ser evidenciado,

que foram trazidos para a discussão do capítulo conceitos da psicologia que destacam o desenvolvimento do ser humano de forma psíquica, como a teoria dos três anéis de Renzulli (1986) já citada no trabalho, a Teoria da Desintegração Positiva de Neuman (2017) que aborda a personalidade, desenvolvimento psicológico e processos guiados pela emoção e cognição, e os Gardner (1995) e os tipos de inteligência que de acordo com Gardner (1995) são:

- 1. Lógico-matemática:** capacidade de realizar operações numéricas e de fazer deduções.
- 2. Linguística:** habilidade de aprender idiomas e de usar a fala e a escrita para atingir objetivos.
- 3. Espacial:** disposição para reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões visuais.
- 4. Físico-cinestésica:** potencial para usar o corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos.
- 5. Interpessoal:** capacidade de entender as intenções e os desejos dos outros e consequentemente de se relacionar bem em sociedade.
- 6. Intrapessoal:** inclinação para se conhecer e usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins.
- 7. Musical:** aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais.
- 8. Naturalista:** reconhecer e classificar espécies da natureza.
- 9. Existencial:** refletir sobre questões fundamentais da vida humana.

O estudo foi realizado com 18 participantes, 13 mulheres e cinco homens com idades entre 33 e 63 anos, formados em diversas áreas, algumas das citadas foram Odontologia, Psicologia, Pedagogia, Arquitetura, Engenharia De Alimentos e Sistema de Informação, através de um questionário em meio eletrônico com diversas questões não sendo dito especificamente a quantidade.

Os participantes relataram nas questões aplicadas em questionários realizados durante os estudos, suas experiências com as bibliotecas universitárias e seus conhecimentos ao utilizá-las para pesquisas acadêmicas e pessoais. Sobre a busca por informação, os respondentes relataram que necessitavam de mais material do que lhes era permitido pegar e que, em sua grande maioria, preferiam buscar informações sozinhos precisando da ajuda dos bibliotecários somente na primeira vez em que consultavam a biblioteca. Também relataram alguns comportamentos que estavam presentes quando utilizavam a biblioteca como o empréstimo de livros através de colegas, pois necessitavam de mais do que lhes era permitido, também foi citado a utilização de documentos em outros suportes como partituras, material multimídia, revistas, jornais, catálogos online, e outros espaços da biblioteca como salas de estudos.

Algumas das orientações apontadas pelos participantes da pesquisa foram sistematizadas em um quadro apresentado ao longo do capítulo. Essas diretrizes foram organizadas com base na estrutura proposta por Coneglian (2021), o que possibilitou uma síntese mais precisa dos aspectos destacados pelos usuários:

(Sd03) Atualmente, deveria ser mais rápida, com acesso com QR CODE, pesquisa via celular. Atendimento online, preferencialmente com vídeo e individualizado. E nessa época de pandemia, garantias para diminuir risco de contaminação em caso de visitas presenciais.

(Sd05) Os profissionais da informação devem ter disposição para conhecer o conteúdo total com o qual trabalham, para poder prestar informação de excelente abrangência e ao mesmo tempo especialidade, atendendo o requerente.

(Sd06) Que se mantenha a organização dos assuntos, títulos, ano de publicação, e que o layout da disposição seja objetiva.

(Sd08) Processos de renovação de livros podem ser mais facilitados. Além disso, oferecer espaço confortável para pesquisas, bem como para espera, inclusive no caso de consultas em livros únicos ou locais. Ter boa vontade em disponibilizar essas obras, ainda que com recomendações de cuidado. Paciência para permitir ao aluno fazer suas consultas, sem interrupções do tipo “já terminou, está acabando?”

(Sd10) Precisamos pegar uma maior quantidade de livros porque lemos vários ao mesmo tempo. Em alguns momentos vamos precisar de extensão do prazo do empréstimo.

(Sd11) Nos acervos físicos e nos virtuais: deveriam ser cada vez mais amplos e multidisciplinares, com total liberdade para nossa visita e permanência, prazos e quantidades mais flexíveis para empréstimos, disponibilidade para esclarecimento de dúvidas quando e se questionarmos.

(Sd15) Das vezes que precisei destes profissionais, fui sempre bem atendida. Mas acho que uma coisa simples que poderia ser feita é eles perguntarem se a gente quer mais alguma coisa ali no espaço. Na minha experiência, sempre o profissional só localiza o que a gente pede e nem quer saber se estamos interessadas(os) em mais algo.

(Sd17) Que seja gentil com todas as pessoas, e indique livros quando elas precisarem e que seja leitor também e procure ter empatia.

(Sd18) No meu caso, se houvesse um sofá onde eu pudesse me deitar e ler, ler, ler, não sairia mais da biblioteca naquela época.

Relacionado às orientações acima, foi encontrado no referencial teórico orientações da IFLA (2015) em que a biblioteca é descrita como agente essencial para o fomento da igualdade de acesso a todos, possibilitando a democracia da informação, nesse contexto, as bibliotecas têm como função essencial proporcionar acesso à informação, às ideias e às obras da imaginação, atuando como portas de entrada para o conhecimento, o pensamento e a cultura. Além disso, contribuem diretamente para o fortalecimento da liberdade intelectual e

para a preservação dos valores democráticos e dos direitos civis universais. Para cumprir esse papel, devem garantir e facilitar o acesso às diversas formas de expressão do saber e da atividade intelectual, por meio da aquisição, preservação e disponibilização de uma ampla variedade de documentos que reflitam a pluralidade e a diversidade da sociedade. Todo esse acervo, bem como as instalações e os serviços oferecidos, deve ser acessível de forma equitativa, sem qualquer forma de discriminação por raça, crença, sexo, idade ou qualquer outro critério.

Para esse artigo acima citado também pode-se relacionar as diretrizes da IFLA para bibliotecas universitárias são elas,

Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; “Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada.(BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, art. 53)

O Doc2, descreve uma pesquisa que foi feita em 1987, a partir da coleta de dados de um questionário de 46 itens aplicado para um universo de 220 alunos de uma escola filiada à universidade de Illinois nos Estados Unidos. Essa instituição é composta por 226 alunos do ensino fundamental 2 ao ensino médio com altas habilidades oriundas de diversos locais, não só dos Estados Unidos.

Durante a pesquisa com os alunos dessa instituição, diversas atividades foram aplicadas por bibliotecários com o intuito estimular a competitividade dos alunos e motivá-los a utilizar os serviços da biblioteca proporcionando resultados que explicassem como esses alunos usavam a biblioteca escolar. Os resultados mostraram que, mesmo sendo superdotados, os alunos não se sentiam atraídos pela biblioteca escolar, pois, a maioria das atividades eram voltadas para pesquisas relacionadas às tarefas escolares. Outro fato interessante sobre o resultado da pesquisa foi o de que os alunos não se sentiam confortáveis em um ambiente onde todas as atividades fossem voltadas unicamente para a leitura, mesmo que a esses alunos fosse liberado o acesso às bibliotecas da Universidade.

Em relação aos resultados envolvendo uso da biblioteca com um comparativo entre as meninas e os meninos, notou-se que elas frequentavam a biblioteca escolar com mais frequência durante o mês e a semana, mas que os meninos eram mais frequentes durante o dia. Sobre os anos escolares dos alunos, notou-se que alunos das séries mais avançadas,

utilizavam a biblioteca com mais frequência do que os calouros. Quando foi perguntado sobre uso recreativo da biblioteca, um pouco mais da metade dos alunos responderam que a biblioteca pública era uma ótima fonte de informação recreativa, mas os estudantes que não compravam seus próprios livros afirmaram que na biblioteca escolar conseguiam a informação necessária para prover suas necessidades informacionais de recreação.

A afirmação acima, também teve diversas entrelinhas, principalmente quando foram questionados os gêneros mais lidos pelos alunos por diversão: ficção científica, ação, fantasia, aventura e mistério, aventura, humor e os clássicos. Ainda relacionados aos temas recreativos mais lidos pelos alunos, observou-se que as meninas tendiam a ler mais revistas domésticas, como moda ou culinária e os meninos mais revistas de esportes e que a televisão influencia no que os alunos gostam de ler.

O estudo acima está alinhado com o serviço de referência, que, de acordo com Damian, Silva e Neto (2021, apud Belluzzo e Macedo, 1993), funciona como mediador da informação, auxiliando os usuários na utilização das ferramentas disponíveis e promovendo os serviços oferecidos pela biblioteca.

No Doc3, foi feita uma pesquisa com alunos da Escola do Governador Maggie L. Walker Governo e Estudos Internacionais Richmond, Virgínia. Esta escola, que atende cerca de 650 alunos com superdotação, foi escolhida como objeto de análise desta pesquisa, com foco no uso do Centro de Mídia da Biblioteca, o qual é destinado aos estudantes da nona série até o final do Ensino Médio. Os alunos demonstram engajamento em atividades de pesquisa e iniciativas científicas voltadas aos seus interesses acadêmicos. E como são de uma geração mergulhada em novas tecnologias, suas tarefas são feitas utilizando-as, o que facilita o aprendizado, mas também cria nos alunos comportamentos automáticos que geram conflitos entre a informação e seu uso.

Nessa escola as pesquisas acadêmicas são divididas em seis fases que incluem, definir a tarefa, desenvolver extrato de busca de informação, localizar informações, usar as informações, sintetizar as informações, e avaliar as informações (Graboyes, 2007). Os alunos são extremamente estimulados a pesquisa científica desde o nono ano, com acompanhamento de cada fase do aprendizado sobre como escrever um artigo científico. Nesse projeto de pesquisa, ao chegarem ao 12º ano, os alunos participam de uma competição, onde apresentam seus artigos científicos ao corpo estudantil e a toda a comunidade da LCM (Library Mídia Center). O resultado desse estímulo contínuo no Centro de mídia da biblioteca, colocou o

bibliotecário como um dos principais agentes de, como chamou a autora, “fluência da informação” (Graboyes, 2007).

Para demonstrar a eficácia de um apoio da biblioteca, a autora construiu diversas tabelas ao longo de seu trabalho, e elencou diversos problemas para propor ferramentas que auxiliem os estudantes na utilização de uma biblioteca como um Centro de Mídia. Alguns problemas, diretrizes e soluções propostas por Graboyes (2007), estão organizadas no Quadro 3 a seguir:

Quadro 5: Problemas, diretrizes e soluções propostas por Graboyes (2007)

DIRETRIZES PROPOSTAS	PROBLEMAS ENCONTRADOS	SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA A RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ENCONTRADOS.
1. Desenvolver metas e objetivos.	Falta de interesse por parte dos alunos em buscar materiais em outros formatos não digitais. Prática de plágio por parte dos alunos.	Mostrar outras fontes de informação, estimular o uso de catálogos online e base de dados, ensinar formas de identificar o plágio e não o utilizar.
2. Demonstrar os benefícios do uso da biblioteca.	A falta de interesse dos alunos por leitura em livros impressos, o não interesse em obras aplicadas em sala de aula, a falta de tempo para leitura por conta da carga acadêmica.	Discussões acerca do livro lido, opiniões de várias pessoas sobre a mesma obra, não obrigação de fazer anotações sobre o livro lido.
3. Criar um ambiente de aprendizagem divertido.	Não foi ensinado aos alunos a estrutura de um livro, como ler um livro aproveitando seu conteúdo, o alto nível de informação oferecido aos jovens não lhes permite fixar atenção em somente uma página da web.	Mostra a eles formas de fazer pesquisa, utilizando técnicas de busca, ensinar como usar um livre da forma que usam a internet.
4. Inspirar os alunos a quererem encontrar informações de qualidade e ensine-os para ver como a pesquisa pode ser uma experiência desafiadora em vez de uma frustrante.	Os estudantes utilizam o Google como principal fonte de pesquisa na internet	Ensinar os alunos a usar técnicas de busca avançada. Ensinar aos usuários a fazer a análise e a avaliação das informações. Fornecer ensinamento sobre como realizar pesquisas avançadas.
5. Colaborar com professores e alunos.	Os alunos realizam várias atividades ao mesmo tempo, pois, eles são habituados com diversos tipos de multimídia que lhes mandam muitas informações ao mesmo tempo e para eles é mais simples usar essas multimídias.	Ensinar os alunos a utilizarem as informações coletadas em “um formato lógico”. Consentir que usem visitem vários links sucessivamente. Deixar que os alunos usem diversos tipos de multimídia em suas apresentações. Permitir que os alunos usem diversos tipos de mídias sensoriais em suas apresentações.
6. Criar uma coleção.		

7. Escrever um manual de desenvolvimento de coleção.		
8. Contratar um fornecedor de cobrança que entenda o nível do seu material amassado e reserve um tempo para localizar um fornecedor que entenda o nível de material que seus alunos precisam.		
9. Diferenciar sua coleção para atender às necessidades dos vários níveis de superdotação dos alunos.		
10. Desenvolver um programa de fluência/alfabetização informacional para ambos os professores e estudantes.	Desafio. Os alunos preferem processar imagens e sons em vez da palavra impressa porque: • é um ambiente confortável para eles e • é emocionante e estimulante para eles. Solução. Você pode: • instruí-los sobre como olhar para essas imagens e ouvir esses sons com um olhar e ouvido críticos e fornecer a eles o equipamento analítico para questionar e avaliar o que veem e ouvem.	Ensinar os alunos a utilizarem as informações coletadas em “um formato lógico”. Consentir que usem visitem vários links sucessivamente. Deixar que os alunos usem diversos tipos de multimídia em suas apresentações. Permitir que os alunos usem diversos tipos de mídias sensoriais em suas apresentações.
11. Integrar o LMC nas aulas de disciplinas para desenvolver um nível superior de habilidades de alfabetização informacional de qualidade (Hartzell, 2002).		
12. Divulgar sua coleção e as instruções que você oferece para permitir que professores, funcionários e alunos sabem o quanto precisam de você		

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Doc4, é uma reunião de vários trabalhos que trataram sobre a valorização no atendimento de alunos com altas habilidades, com isso, em sua revisão de literatura, buscou estudos relacionados à superdotação em lugares como os Estados Unidos e Austrália. Esse artigo, também mostrou uma pesquisa com alunos de diversas escolas, onde foi feita uma pesquisa com os professores e bibliotecários sobre os desafios enfrentados ao trabalhar com estudantes com altas habilidades e as orientações levantadas pelos professores e bibliotecários responsáveis por eles.

Alguns dos desafios enfrentados pelos estudantes abordados no artigo foram o estereótipo, a dificuldade de encontrar materiais que suprissem suas necessidades de informação, a extensa carga de disciplinas, a dificuldades para os alunos de escolherem quais temas mais os interessavam, a complexidade de suas necessidades informacionais. Esses

conceitos trazidos no artigo conversam com os mitos descritos por Antipoff e Campos (2010) a mediação da informação trazida por Almeida Júnior (2009), o conceito de Competência informacional abordado por Campello (2003) e os serviços de referência trazido por Cunha (2016), Silva, Costa e Crivellari (2014).

Depois de analisar todos os artigos dos resultados e alinhá-los com o referencial teórico pode-se inferir que, para um efetivo atendimento dos usuários com altas habilidades, é preciso que haja na biblioteca uma mediação efetiva entre o usuário e o bibliotecário, também é preciso fazer uma avaliação das necessidades dos usuários, principalmente aqueles que apresentam uma condição, como é o caso das altas habilidades, com o objetivo de desmistificar os mitos por trás dessa condição, isso inclui treinar os bibliotecários para o atendimento desses usuários, também é preciso oferecer serviços de referência que ensinem como funcionam os produtos oferecidos pela biblioteca e também competências informacionais como por exemplo a utilização de bases de dados.

As bibliotecas desempenham um papel fundamental na promoção do acesso à informação, às ideias e às manifestações da imaginação, atuando como canais de entrada para o conhecimento, o pensamento crítico e a cultura. Elas também contribuem para o fortalecimento da liberdade intelectual e para a preservação dos valores democráticos e dos direitos civis universais. Para cumprir essa missão, devem garantir o acesso às diversas formas de expressão do saber e da atividade intelectual, adquirindo, preservando e disponibilizando uma variedade ampla de documentos que reflitam a pluralidade e a diversidade da sociedade. Além disso, é essencial que suas instalações, acervos e serviços sejam oferecidos de maneira equitativa, sem qualquer tipo de discriminação por raça, crença, sexo, idade ou outro fator.

Para refletir sobre a utilização de produtos e serviços da biblioteca, por públicos com condições e especificidades é preciso compreender as funções desse espaço, como retentor de conhecimento, informação e aprendizagem. Com isso, podemos citar aqui as cinco leis da Biblioteconomia criadas Ranganathan (2009): 1. Os livros são para usar; 2 a cada leitor seu livro; a cada livro seu leitor; poupe o tempo do leitor; a biblioteca é um organismo em crescimento; (Ranganathan, 2009). Baseado nessas leis, considera-se que a biblioteca é um local onde todos os seus serviços são pensados para o atendimento dos usuários reais e potenciais, demonstrando que ela cumpre as funções de detentora, administradora, gerenciadora não só da informação, do conhecimento e da aprendizagem, como também desses usuários.

A análise dos artigos apresentados no Quadro 2, em diálogo com o referencial teórico, evidencia que a biblioteca, mais do que um espaço de acesso à informação, deve assumir um papel ativo como mediadora da aprendizagem, fazendo com que seus usuários a utilizem de forma plena, seu espaço, seus materiais, e todos os recursos oferecidos para que a informação circule e seja de fácil acesso para seus públicos, especialmente nesse estudo que evidencia indivíduos com AH/SD. Essa mediação se concretiza por meio de ações intencionais que vão além da simples disponibilização de acervos: ela exige a escuta atenta das necessidades informacionais desses usuários, o reconhecimento de suas especificidades cognitivas e emocionais, e a superação de estereótipos que ainda cercam essa condição.

Entre as funções identificadas como essenciais para essa mediação, destacam-se: a avaliação individualizada das demandas informacionais; a capacitação contínua dos bibliotecários para lidar com públicos diversos; a oferta de serviços de referência que orientem o uso dos recursos disponíveis; e o desenvolvimento de competências informacionais, como a habilidade de buscar, selecionar e utilizar bases de dados de forma crítica e autônoma. Essas práticas, quando articuladas, transformam a biblioteca e, um ambiente de aprendizagem significativo, que não apenas acolhe, mas também potencializa o desenvolvimento intelectual e social dos usuários com altas habilidades.

Assim, a biblioteca deixa de ser um espaço neutro e passivo e passa a ser um agente ativo na promoção da equidade, da inclusão e da valorização da diversidade, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e conscientes de seu papel no mundo.

Para concluir os resultados, na Figura 3, é demonstrada de forma visual a síntese dos artigos considerando os principais serviços, orientações e conceitos identificados nos mesmos, além de algumas diretrizes relacionadas que foram elencadas no quando 2 da revisão de literatura.



5. CONCLUSÃO

Neste trabalho foi tratado a relação da biblioteca com a aprendizagem tendo como focos usuários com altas habilidades. O objetivo dessa pesquisa foi analisar e descrever produtos e serviços para esse público, não tendo como alvo principal apresentar um estudo de caso e sim trazer através do referencial teórico e dos resultados, orientações para trabalhar com usuários com condição citada acima.

Para a construção do referencial teórico desse estudo, foram abordados temas relacionados às altas habilidades, bem como aos serviços e produtos de informação voltados a esse público, com base em estudos extraídos de bases como a BRAPCI e a Oasisbr. A técnica de coleta de dados adotada foi o levantamento bibliográfico, contemplando publicações disponíveis em repositórios e plataformas de pesquisa nacionais e internacionais, como SciELO, Google Acadêmico, Periódicos da CAPES, BDTD e ELIS. Além disso, foram consultados documentos normativos e legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e diretrizes internacionais, como as propostas da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), que contribuíram para embasar a análise e ampliar a compreensão sobre o papel das bibliotecas no atendimento a usuários com altas

habilidades. Esses estudos também contribuíram para a formação dos resultados por abordar de forma concisa, as temáticas propostas para o trabalho.

Como resultado dessa pesquisa, conclui-se que a biblioteca, ao oferecer mediação qualificada, serviços de referência e desenvolvimento de competências informacionais, reforça seu papel como instrumento de apoio à educação e à aprendizagem — tema que será aprofundado posteriormente. O serviço prestado ao usuário, especialmente àqueles com altas habilidades, demanda avaliação contínua de suas necessidades e a capacitação dos bibliotecários para garantir um atendimento inclusivo e eficaz. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi elaborado um mapa de autores que fundamentaram o projeto, destacando-se os trabalhos de Cardôr (2015), Fernandes e Melo (2018) e Abreu, Farias e Pinto (2021), que contribuíram significativamente para a construção teórica da pesquisa.

Nos resultados do estudo, foram trazidos inicialmente documentos que demonstraram como a biblioteca está alinhada a aprendizagem, trazendo estudos sobre produtos e serviços que descreve funções mediadoras da informação, seja aplicando técnicas de letramento informacional, ensinando o usuário a realizar pesquisas, ou ainda ensinado técnicas de leitura crítica, como também ensinando a utilizar outros meios de comunicação e suportes em suas pesquisas e trabalhos, demonstrando como a biblioteca pode ser um instrumento não só de aprendizagem, mas também de desenvolvimento social e econômico e político.

Os resultados deste trabalho também evidenciam que as bibliotecas, quando atuam como mediadoras da aprendizagem, desempenham um papel essencial no atendimento a pessoas com diversas condições, transtornos e vivências, mostrando e levando em consideração suas experiências, costumes e culturas. Pois a biblioteca hoje é muito mais do que uma guarda de livros. É antes de tudo uma difusora de informação e conhecimento.

As experiências analisadas revelaram iniciativas importantes, como a criação de ambientes mais acessíveis, a produção de materiais em formatos alternativos e a promoção de atividades que estimulam a autonomia intelectual, a criatividade e o conhecimento. Entre os principais desafios, destacam-se a falta de formação específica dos profissionais, a persistência de estereótipos que ainda existem com pessoas com AH/SD e a ausência do comprimento em maior escala das diretrizes para o atendimento desse público.

No entanto, as lições extraídas apontam para a necessidade de uma abordagem mais sensível, inclusiva e proativa por parte das bibliotecas, reconhecendo a diversidade de seus usuários e adaptando seus serviços a essas realidades. Nesse contexto foram tragos para a pesquisa alguns produtos e orientações para o atendimento dos usuários da biblioteca,

principalmente indivíduos com AH/SD. Foram eles, serviços de referência, mediação da informação, letramento informacional, com também orientações da IFLA sobre as funções da biblioteca.

Também é imprescindível para a discussão a reflexão sobre a necessidade de mais estudos da Biblioteconomia, com foco em públicos com diversas condições para que sejam sanados problemas que na educação brasileira, ainda existem por simplesmente desconsiderar os públicos ativos e potenciais desse espaço tão importante e motivador que é a biblioteca.

Conclui-se, portanto, que as bibliotecas têm um papel estratégico na promoção da equidade e no estímulo da compreensão de que o mundo é composto de pluralidade e que cada pessoa é um ser único com suas características e especificidades.

REFERÊNCIAS

- ABREU, P. M. H.; FARIAS, G. B. D.; PINTO, V. B. **Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas.** In CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 12, n. 1, p. 125–144, 16 jun. 2021.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento.** 2. ed. ampliada. São Paulo: EPU, 2001.
- ALMEIDA, Marco Antonio De. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 7, n. 1, p. 201, 5 abr. 2016.
- ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 301-309, jul./dez. 2010.
- AZEVEDO, K. R. D.; OGÉCIME, M. **O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional.** RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, p. e020001, 19 dez. 2019.
- BARBOSA, K. C.; et al. A mediação da informação no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, n. 3, 2020.
- BEM, R. M. D. et al. Biblioteca universitária como espaço de aprendizagem: aplicação do Framework GC@BU na Biblioteca Universitária da UFSC. **BIBLOS**, v. 36, n. 2, 22 dez. 2022.
- BRASIL.MEC.ConselhoNacionaldeEducação.Parecerno.776/97.Orientaçãoparaasdiretrizescurricularesdoscursosdegraduação.Relatores:Cons.CarlosAlbertoSerpadeOliveira,ÉfremdeAguiarMaranhão,EuniceR.Durham, Jacques Velloso e Yugo Okida. 3 de dezembro de 1997. Brasília : 1997.
- BRASIL. Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. **Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)** Presidência da República.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 33-44
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Superdotação e Talento.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação.**Diretriz Específica Para O Atendimento De Estudantes Com Altas Habilidades Ou Superdotação** Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2022-pdf-1/242321-anexo-diretriz-altas-habilidades-ou-superdotacao-1/file> Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretriz Específica Para O Atendimento De Estudantes Com Altas Habilidades Ou Superdotação Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2022-pdf-1/242321-anexo-diretriz-altas-habilidades-ou-superdotacao-1/file> Acesso em: 11 jul. 2025.

BELLUZZO, R. C. B.; MACEDO, N. D. A gestão da qualidade em serviços de informação: contribuição para uma base teórica. *Ciência da informação*, v. 22, n. 2, p. 124-131, 1993.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 3, p. 28-37, dez. 2003.

COSTA, M. K. A. **Escola de ciência da informação**. 2015. Acesso em: 06 jan. 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021. Ebook

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis/SC, Brasil, v. 21, n. 47, p. 100-123, 2016. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n47p100. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 12 jul. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. Manual de estudo de usuários da informação. São Paulo, SP: **Atlas**, 2015. 448p. ISBN 978-85-224-9877-2. (broch.).

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAMIAN, I. P. M.; SILVA, R. C. D.; NETO, J. A. D. S. Serviço de referência e informação no contexto da hibridez em bibliotecas. **RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, p. e021007, 19 maio 2022. Documentação, [S. l.], v. 10, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/331>. Acesso em: 27 dez. 2024.

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - FFC - CAMPUS DE MARÍLIA; CASARIN, Helen De Castro Silva. **Usuários da Informação e Diversidade**. [S.l.]: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2021.

FAVERI, Fanny Bianca Mette de; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 118, 12 dez. 2019.

FRANCO, E. P. C.; SILVA, M. C. C. C. Audiodescrição: Breve Passeio Histórico. In: MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs.): Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010, p. 23-42.

FEBAB. **Relatório do 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/7000>. Acesso em: 02 jul. 2025.

FLEITH, Denise de Souza. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão – altas habilidades/superdotação. 4. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FLICK, UWE. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3 ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2009. Ebook

FORSTER, B. *School libraries and gifted students: Guiding inquiring minds*. [s.d.]. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Dias Gasque, K. C.; SILVESTRE, F. D. M. **Competência leitora nas bibliotecas escolares**. Em *Questão*, p. 79–105, 21 ago. 2017.

GUENTHER, Zenita Cunha; RONDINI, Carina Alexandra. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 117–132, jan./jun. 2000. Disponível em: [SciELO – artigo completo](#). Acesso em: 12 jun. 2025.

HUBNER, M. L. F.; KUHN, A. C. A. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. v. 31, n. 1, [s.d.].

HUMAN LIBRARY ORGANIZATION. **Human Library**. Copenhagen, 2022. Disponível em: <https://humanlibrary.org/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

IFLA. **O Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Disponível em: <https://www.ifla.org/public-library-manifesto/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares**. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2025.

K. C. BARBOSA, et al. **A mediação da informação no processo de ensino-aprendizagem: a participação e importância da biblioteca**. Revista Fontes Documentais, v. 3, n. 3, 2020.

KASEFF, Leoni. **Educação dos Super-Normaes: Como Formar as Elites nas Democracias**. J. R. Oliveira & Cia. Editores, Rio de Janeiro, 1931.

LEÃO, Luís Henrique da Costa. **Psicologia do Trabalho: aspectos históricos, abordagens e desafios atuais**. Estudos Contemporâneos da subjetividade. 2012.

LIMA DOS SANTOS, Izabel. Elaboração de produtos e serviços de informação: conceitos e etapas-chave. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 1–20, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/69710/1/2022_art_ilsantos.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

MARCHETTI MAIA, C.; MARY FURNIVAL, A. C. A atuação do bibliotecário no ensino de Competência Informacional com o uso de Metodologias Ativas de ensino aprendizagem: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1–30, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1408>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. de. O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

MARTINS, Heloisa Helena T. De Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, ago. 2004.

MATHESON, Corinn K. School Libraries: Developing a Valuable Resource for Gifted Learners. [S.d.].

MAYRINCK, M.; SOUZA, E. G. Universidade e biblioteca universitária no Brasil: o caso da biblioteca central do gragoatá da Universidade Federal Fluminense. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 18., 2017. Anais [...] XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2017

MENDES, Lucas. et al. Inclusão social é possível: divulgação e análise de ações inclusivas em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, ISSN 1414-0594, Vol. 28, Nº. 2, 2023. Acesso em 06 de janeiro, 2025.

MIRANDA-GALVÃO, Dominique; FLEITH, Denise de Souza. Práticas do Psicólogo Escolar em um Atendimento Educacional a Estudantes Superdotados. **Psicologia: Ciência e Profissão** 44 (2024)

MIRANDA, Sulamita Nicolau de. (2017). **Acessibilidade em bibliotecas**: de Ranganathan à Agenda 2030. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, 13, 1669–1683. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/846>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; VANALLI, Teresa Raquel; MOREIRA, Vitor Partite. Concepções sobre o espaço Biblioteca: a premência de ressignificar seu papel. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 4–19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3107>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MUSSARELLI, F.; PERANTONI FUCHS FERRAZ, M. C. A Modernização da gestão de bibliotecas e os impactos na disseminação da informação. **Revista E&S**, 2020.

PÉREZ BARRERA PÉREZ, S. G. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 22, n. 35, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811>. Acesso em: 12 jul. 2025.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens**. Revista Educação Especial, v. 24, n. 41, p. 467–482, 24 dez. 2011.

RENZULLI, Joseph Stanley. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity. In: STERNBERG, Robert Jeffrey; DAVIDSON, Janet Elise (Orgs.). **Conceptions of giftedness**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 53–92.

RENZULLI, Joseph Stanley; REIS, Sally Marie. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa**. In: VIRGOLIM, Angela Maria Ribeiro; SONKIEWITZ, Eliane Cristina (Orgs.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas: Papirus, 2014. p. 219–264.

RENZULLI, Joseph S. A decade of dialogue on the three-ring conception of giftedness. Roeper Review, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 18-25, 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02783198809553154>. Acesso em: 22 out. 2021.

RIBEIRO, S. D. C.; DE OLIVEIRA, V. C.; GERLIN, M. N. M. **O desenvolvimento da competência leitora na biblioteca da escola: recuperação da informação e promoção da leitura crítica na era digital**. 2024.

RODRIGUES, E. A. **A biblioteca e os seus públicos: uma proposta interpretativa**. 2007. Acesso em 6 jan. 2025.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SANCHES, T.; BAPTISTA MELO, L. **Serviços à distância nas bibliotecas do ensino superior: lições aprendidas no contexto pandêmico**. Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, v. Arquivistas e Documentalistas, p. N.º 14 (2023): Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje, 3 de maio de 2023.

SANTOS, F. C. G. B.; et al.. Estudo de caso de um sistema de bibliotecas universitárias no contexto público. Revista Folha de Rosto, v. 8, n. 2, 2022.

SANTOS, G. C. Manual de estudo de usuários da informação. **RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 208–211, 1 fev. 2016.

SANTOS, J. M. A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 54–67, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/280>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SANTOS, M. P., Diniz, C. N., & FERNANDES, E. M. (2017). Acessibilidade informacional para usuários com transtorno de espectro autista na biblioteca. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, 13, 1863–1882. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/906> Acesso em: 08, jan. 2025.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 2, p. 1–30, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106561. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106561>. Acesso em: 2 jan. 2025.

VIRGOLIM, Angela Maria Ribeiro. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021.

WELLICHAN, D. D. S. P.; MANZINI, E. J. Com a palavra, o usuário com deficiência e a realidade vivenciada nas bibliotecas. **Em Questão**, v. 29, p. 126836, 18 maio 2023.